

Revista



ACIM

R\$ 5,00
Abril/2007
Nº 464
Ano 43

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



A FORÇA DO CAMPO

A nova realidade da economia com a reação da agricultura.

DR. PAM APRESENTA NOVOS PLANOS PAM A PARTIR DE R\$ 16,89* MENSAIS



Carência Zero*
para consultas
e exames de até
60 dias.



Condições especiais
para associados
ACIM

Mais que Plano de Saúde
www.pam.med.br

LIGUE: 3218-1515

ANS - nº 31526-5

*Plano Pró-Saúde Ambulatorial Empresarial 00 a 18 anos. Somente para empresas associadas à ACIM.



Índice

REVISTA ACIM ANO 43 Nº 464

ENTREVISTA

8

O consultor Carlos Roberto Victorino fala por que a lei Geral das Micro e Pequenas Empresas foi um avanço

REPORTAGEM DE CAPA

14

Bons números da safra de verão trazem perspectivas otimistas para a economia da região

COMPORTEAMENTO

20

Muita gente tem encontrado nos intercâmbios de trabalho uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional

SUSTENTABILIDADE

30

Você sabia que atitudes ecologicamente corretas podem trazer economia para sua empresa?

2007, um ano de grandes esperanças

As notícias que chegam do campo mostram que este será um ano diferente dos dois últimos. A safra de grãos vem batendo recordes de produção e os preços dos produtos agrícolas, especialmente

das *commodities*, estão nos melhores níveis dos últimos anos. Além disso, o crescente interesse internacional pelo álcool brasileiro está puxando para cima também toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Esses dados são de suma importância para a economia da região, especialmente no caso de Maringá. Diversos setores de atividade cresceram e se fortaleceram muito na última década, especialmente o setor de serviços. A cidade tornou-se referência em educação e saúde. Porém, a agricultura continua tendo um peso enorme em nossa economia.

O comércio é o primeiro setor onde aos reflexos da safra agrícola, sejam positivos ou negativos, aparecem. Basta citar as dificuldades enfrentadas pelos empresários do setor em 2006, segundo ano consecutivo em que a agricultura enfrentava adversidades como quebra de safra e preços desfavoráveis.

Por isso, agora, as esperanças são grandes. Citamos o comércio porque este setor tem sido o carro-chefe das atividades econômicas da cidade, sendo responsável, inclusive, pelo saldo positivo no número de novos empregos no ano passado, apesar de todos os problemas enfrentados.

Com a promessa de uma safra favorável, um clima mais otimista se instala, o que provoca uma reação em cadeia: mais disposição para o consumo, mais produção industrial,

mais demanda por serviços, mais geração de riquezas, mais empregos.

É claro que, para quem vive das atividades agropecuárias, 2007 ainda não será suficiente para “colocar a casa em ordem”. Será preciso uma sucessão de safras favoráveis para que os agricultores quitem dívidas e tenham mais recursos disponíveis para investir tanto em tecnologia para a melhoria da produtividade, como em bens e consumo.

Mas os números levantados logo após a colheita da soja mostram que novos horizontes começam a se abrir para nossa agricultura. É certo que a manutenção desse clima de expectativas positivas depende das oscilações do mercado internacional.

Porém, tudo indica que o agronegócio brasileiro terá como recuperar o fôlego, ancorado nas demandas internacionais pelo álcool e também por produtos tradicionalmente exportados pelos EUA, a grande potência agrícola do planeta, que, segundo os analistas, deve reduzir a área plantada com outras culturas para dar mais espaço ao milho, matéria-prima para a produção do etanol naquele país.

O Brasil, que domina a tecnologia mais avançada para produção de álcool combustível e que detém o melhor percentual de terras agricultáveis do planeta, vive um momento realmente muito especial. Bom para nossa região, onde a competência e o profissionalismo do produtor rural sempre foram destaque. Bom para nossas cidades, que, quando o campo reage, ganham novo fôlego para caminhar em direção ao desenvolvimento sócio-econômico.

Carlos Tavares Cardoso
é presidente da ACIM



APARTAMENTO DECORADO TERRAÇOS DE GAUDÍ. VENHA



O GAUDÍ CHEGOU LÁ NO ALTO.
FOI CONCRETADA A ÚLTIMA LAJE.
ESBELTO E ELEGANTE, O TERRAÇOS
DE GAUDÍ SE DESTACA NO PONTO
MAIS NOBRE DE MARINGÁ.



A **Design Empreendimentos** o convida para conhecer o apartamento decorado e observar as inovações na arte de construir. O **Terraços de Gaudí** reúne itens construtivos como instalações e de acabamento, considerados de última geração no setor da construção.

XV de Novembro, 319

VISITE
APARTAMENTO
EM EXPOSIÇÃO

PLANTÃO
DE VENDAS
NO LOCAL

3226 8144

ÚLTIMAS
UNIDADES

ABERTO DE SEGUNDA A SEXTA INCLUSIVE SÁBADOS E FERIADOS

CONHECER OS DETALHES QUE REALMENTE FAZEM A DIFERENÇA.

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO



design

GARANTIA E QUALIDADE



Imagens do local



Terraços De Gaudi

Detalhes que fazem a diferença.



Luval Lustres | Guaporé Vidros e Espelhos | Incepa Louças | Bruschi | Art Louça | Bonilha | Rever Mudas | Reginato Tintas

WILSON DE MATOS NO SENADO

O professor Wilson de Matos Silva, ex-diretor da ACIM, atual reitor do Cesumar e presidente do Codem, assumiu como senador da República no último dia 3, em sessão que foi prestigiada por um grupo de líderes empresariais maringenses. Wilson de Matos é o segun-



Roosevelt Pinheiro

do político maringense a assumir o Senado, como suplente. O primeiro foi o empresário Silvio Name, que era suplente de José Richa e assumiu o Senado em 1989 e 1990. Wilson de Matos, que é do PSDB, ficará quatro meses no cargo por conta da licença médica de Álvaro Dias.

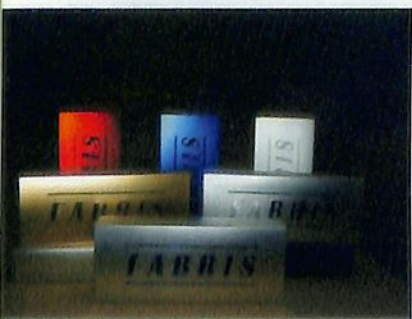
REVISTA ACIM AGORA TEM ISSN

A partir desta edição a Revista ACIM passa a ter o código ISSN, concedido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A utilização do código ISSN, como identificador de padrão internacional, possibilita rapidez, produtividade, qualidade e precisão na identificação e controle das publicações seriadas em todo o mundo. No caso da Revista ACIM, ela passará a fazer parte do Serviço de Depósito Legal, que controla a produção editorial no país. O ISSN auxilia o arquivamento em bibliotecas, facilitando a melhor identificação dos títulos, organização do acervo, serviços de indexação e resumos. Com isso, artigos e matérias publicadas na Revista passam a ter valor acadêmico e poderão ser utilizados em trabalhos científicos.

OPÇÃO INÉDITA EM ACABAMENTOS GRÁFICOS

A Fabris – Acabamentos Gráficos, empresa especializada em acabamentos diferenciados, participou no final do ano passado, da entrega do 16º. Prêmio Fernando Pini, o “oscar” da Indústria Gráfica Brasileira. A Fabris foi finalista na categoria Inovação Tecnológica e Complexidade Técnica do Processo, classificando-se entre os cinco melhores produtos do país. A Fabris desenvolveu uma embalagem especial para divulgar seu novo serviço prestado (hot stamping), conseguindo assim apresentar

uma opção inédita em acabamento. Esse produto já está a disposição das gráficas de Maringá e região. Informações pelo telefone (44) 3228-6950.



REDE EMPRESARIAL

A Rede de Participação Política do Empresariado, criada pela FIEP e pela FACIAP, está apresentando aos empresários do Paraná um projeto político que consiste na formação de pactos pela democracia em prol do desenvolvimento local. O projeto é aberto à comunidade e prevê a participação dos empresários, representantes dos poderes legislativo, executivo e judiciário, estudantes e lideranças. Trata-se, basicamente, de um projeto de desenvolvimento local ou comunitário, induzido por meio do investimento em capital social, semelhante aos que já foram ou estão sendo implantados em muitas localidades do Brasil e do exterior.

TOME NOTA

A Fashion House, empresa maringense especializada no circuito da moda nacional, conquistou importante parceria para os eventos que realiza em todo o Brasil. Trata-se da Alcântara Machado, empresa que realiza a Fenit e a Feira de Utilidades Domésticas – UD, entre outros grandes eventos nacionais.

A Exclam, agência de publicidade de Curitiba que tem uma extensão em Londrina, a Exclam Norte, ganhou a concorrência feita pela Unimed Maringá e irá atender a cooperativa a partir de abril.

O presidente da Unimed Maringá, Durval Francisco dos Santos Filho, deverá inaugurar ainda este ano parte das novas instalações da sede da cooperativa, na avenida Bento Munhoz da Rocha Neto. O prédio de oito andares terá clínicas instaladas, Hospital Dia, pronto-socorro e atendimento ambulatorial.

A Rádio Massa FM, que entrou em operação em Maringá no ano passado, já ocupa a terceira posição entre as rádios mais ouvidas na cidade, de acordo com recente pesquisa do Ibope. A líder em audiência é a Rádio Maringá FM, a primeira emissora FM da cidade. A segunda colocada é a Rádio Cultura FM.

Os integrantes do Conselho do Comércio e Serviços da ACIM visitaram as instalações da Clínica Prever, no último dia 29 de março. Recepcionados por Reginaldo Czezack e sua esposa, Helena, diretores do Prever, os empresários conheceram toda a estrutura da empresa e também os projetos do Cemitério Vertical e do Crematório que estão em processo de obtenção das licenças para funcionamento.



Os contatos com essa coluna podem ser feitos pelo e-mail revista@acim.com.br

Crédito Sicoob

Sicoob Resolve

Com o CDC – Sicoob Resolve⁽¹⁾, você tem recursos para gastar como quiser.

- ✓ Pagar o IPTU, IPVA e outros impostos;
- ✓ Consertar o carro ou equipá-lo;
- ✓ Matrícula e material escolar;
- ✓ Cobrir as despesas do dia-a-dia que te tiram o sossego;
- ✓ Quitar o Cartão de Crédito;
- ✓ Caprichar nas férias programadas;
- ✓ Comprar agora aquele equipamento tão esperado.

Quem é Cooperado do Sicoob Metropolitano tem crédito rápido e fácil⁽¹⁾ para pagar contas inesperadas, agendadas, adquirir bens ou serviços e o que é melhor: pagando à vista ainda obtém aquele desconto, podendo parcelar em até 24 meses⁽²⁾, em mensalidades que cabem direitinho em seu orçamento.



⁽¹⁾ Sujeito a aprovação cadastral.
⁽²⁾ Sujeito a alteração sem aviso prévio.

CDC - Sicoob Resolve você fica assim:
Com dinheiro bem perto e preocupação bem longe.

SICOOB
Metropolitano
Bom para você, bom para a comunidade.

Um passo em direção à refo

A LEI GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NÃO FICOU COMO SE QUERIA, MAS COMO FOI POSSÍVEL. ESTA AFIRMAÇÃO É USADA POR CARLOS ROBERTO VICTORINO, CONTABILISTA, PROFESSOR, AUTOR DE LIVROS NA ÁREA CONTÁBIL E DIRETOR DA FENACON – A FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONTABILIDADE – PARA DESARMAR OS CRÍTICOS DA NOVA LEGISLAÇÃO. VICTORINO, QUE ACOMPANHOU DE PERTO NO CONGRESSO NACIONAL A TRAMITAÇÃO E TODAS AS DISCUSSÕES EM TORNO DA LEI GERAL, REALIZOU UM MINUCIOSO ESTUDO SOBRE A LEGISLAÇÃO. ELE RESSALTA QUE DENTRO DE POUCO TEMPO, A LEI GERAL TRARÁ MUITOS BENEFÍCIOS OPERACIONAIS E FISCAIS PARA AS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE, QUE, NA PRÁTICA, REPRESENTARÃO REDUÇÃO NA CARGA TRIBUTÁRIA



Bruna Moreschi

A LEI GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS VAI MESMO TRAZER REDUÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA? HAVERÁ RENÚNCIA FISCAL POR PARTE DOS GOVERNOS?

O primeiro aspecto que precisamos analisar é que a Lei Geral foi feita para o país todo. O Brasil tem 26 estados e o Distrito Federal e 5.562 municípios. Cada um destes estados e municípios tem uma realidade particular em termos de impostos. A lei criou mecanismos para que o impacto da redução na arrecadação nos estados e municípios não seja tão grande. Se analisarmos os estados da região Sul, que, de modo geral, já concedem bons incentivos fiscais na área de ICMS e ISS, o impacto no caixa dos governos não será tão grande. Mas, se pegarmos o Norte e Nordeste, este impacto será considerável. Vale ressaltar que a Lei Geral é bem

clara: todos os benefícios fiscais já existentes – como os concedidos pelos estados do Sul – ficam mantidos.

ENTÃO, O SENHOR CONSIDERA QUE A LEI GERAL FOI UMA MEDIDA EFETIVA DE DESONERAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA?

A Lei Geral criou cinco tabelas de tributação diferentes, que englobam empresas do comércio, da indústria e do setor de serviços, além de duas para setores de serviços diferenciados, que antes não eram contemplados pelo Simples. Mas é preciso parar de dar atenção apenas ao aspecto tributário da lei, que é muito mais abrangente. Todas os empreendimentos que hoje faturam até R\$ 2,4 milhões poderão utilizar todos os benefícios da lei, e não só os fiscais. Benefícios como a facilidade na abertura e

fechamento de empresas, redução de encargos trabalhistas, incentivos para a participação de pequenas e microempresas nas licitações de compras governamentais, incentivos à inovação tecnológica, entre outros.

E ISSO TUDO JÁ ESTÁ EM VIGOR?

Toda a Lei Geral entrou em vigor desde que foi promulgada, em 14 de dezembro de 2006. O que entra em vigor em 1º de julho deste ano são os aspectos tributários. Porém, é preciso lembrar que o Brasil é grande. Cada órgão competente – INSS, Receita Federal, estados e municípios – tem que se adaptar à nova legislação e isso leva algum tempo. A própria lei estabelece um prazo de seis meses para que todos os dispositivos sejam regulamentados. Os estados, municípios e o Distrito Federal têm prazo de um

ma tributária

“É óbvio que a nova legislação requer ajustes, e que leva algum tempo para que tudo esteja funcionando perfeitamente”

ano para regulamentar o funcionamento dos dispositivos da Lei Geral. Então, há muita gente que, na ânsia de dizer que a lei não é boa, argumenta que “se eu tentar ir à Junta Comercial hoje, não conseguirei ter os benefícios que a Lei Geral estabelece”. É óbvio que a nova legislação requer ajustes e que leva algum tempo para que tudo esteja funcionando perfeitamente.

EM TERMOS DE LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE A LEI GERAL TROUXE PARA AS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE?

Um deles: a fiscalização agora será feita, sempre, em dupla visita. Ou seja, o fiscal visita a empresa, faz uma avaliação, levanta os problemas e dá um prazo para regularização. Antes a fiscalização autuava na primeira visita. É claro que em situações graves, como, por exemplo, funcionários trabalhando sem registro em carteira, não há dupla visita. Com a nova legislação também foram abolidas exigências como fixação de quadro de trabalho nas dependências da empresa, anotação de férias dos empregados em livros e fichas, posse do Livro Inspeção do Trabalho, comunicação de férias coletivas ao Ministério do Trabalho. Em relação aos encargos trabalhistas também houve mudanças. Hoje uma empresa que não tem regime tributário diferenciado, sofre em torno de 86,29% de tributação sobre a folha de pagamento, considerando todas as incidências. Se esta mesma empresa optar pelo Supersimples, vai passar a pagar 50,10%.

HOUE ALGUM SETOR DE ATIVIDADE QUE SAIU MAIS BENEFICIADO PELA NOVA LEGISLAÇÃO?

Do ponto de vista tributário, esta análise vai depender muito do estado onde a empresa está localizada. Vamos pegar como exemplo o Paraná. Aqui todas as empresas, de qualquer segmento, que faturem até R\$ 30 mil por mês, estão isentas de ICMS. Se optar pelo Supersimples, a empresa vai ter este benefício mantido e outros serão acrescentados. Deste modo, as paranaenses levarão vantagem em relação, por exemplo, às empresas do Nordeste, onde não há incentivo fiscal em relação ao ICMS. Vamos pegar o caso de uma empresa paranaense que fatura R\$ 120 mil ao ano. No sistema antigo ela paga 3,75% de sua receita em impostos federais e é isenta de ICMS. No Supersimples, ela pagará 2,66% de impostos federais e continuará isenta do ICMS. Em termos reais, isso significa uma redução de 29,7% na carga tributária. Vamos comparar com uma empresa localizada no estado de Sergipe, onde a alíquota de ICMS é 9%. Uma empresa de lá que fatura R\$ 180 mil no ano paga 13,30% entre impostos federais e ICMS. Se empresa optar pelo Supersimples, pagará 3,61% de impostos federais e 1,86% de ICMS. Ou seja, terá uma redução de 58,87% no recolhimento de tributos. Isso ocorre porque o estado de Sergipe não tem uma política de isenção de ICMS tão agressiva quanto o Paraná.

E NO CASO DO PRESTADOR DE SERVIÇO, AS REDUÇÕES DE ALÍQUOTAS TAMBÉM ACONTECEM?

Sim. Vamos exemplificar com uma pequena empresa do setor de serviço que integra aquele rol do Anexo 4 e que antes da Lei Geral não podia optar pelo Simples, só pelo regime de Lucro Presumido ou Lucro Real. Digamos que ela fature R\$ 180 mil ao ano. Pela lei atual esta empresa paga 11,33% de impostos federais e uma alíquota média de ISS de 5%, o que totaliza 16,33% sobre o faturamento anual. Vindo para o Supersimples, esta mesma empresa pagará 3,75% de impostos federais e 2,79% de ISS. Isso representa uma redução de 59,95% na carga tributária. Outra mudança importante que precisa ser ressaltada: no Supersimples, a base de cálculo para os impostos passam a ser as últimas doze receitas geradas pela empresa. Antes, na medida em que o faturamento fosse crescendo, a alíquota acabava subindo, era um processo cumulativo.

DIANTE DE TODAS ESSAS VARIÁVEIS DE ALÍQUOTA, A PARTIR DE JULHO AS EMPRESAS TERÃO QUE FAZER UM ACOMPANHAMENTO MUITO MAIS APURADO DE SUA CONTABILIDADE PARA PODER DESFRUTAR DOS BENEFÍCIOS FISCAIS...

Sem dúvida, porque só com este acompanhamento a empresa terá condições de fazer as opções mais vantajosas. Por exemplo, hoje a empresa de pequeno porte vende, fatura e paga os impostos, independente de ter recebido o pagamento ou não. Se a contabilidade for bem elaborada, com a nova le-

gilação esta empresa poderá usar o regime de caixa, ou seja, só vai pagar impostos sobre o que efetivamente recebeu, o que entrou em caixa, e não sobre o que vendeu. Mas o empresário terá que provar para o fisco, a partir de uma contabilidade bem-feita, o que ele efetivamente recebeu. O contador será, então, peça-chave para que a empresa possa se beneficiar do que a Lei Geral disponibiliza. Mas o contador também terá que se atualizar, ler e estudar muito a Lei Geral, para poder fazer com que seu cliente desfrute dos benefícios.

O SENHOR ACREDITA QUE A LEI GERAL PODE SE CONSIDERADA UM PASSO EM DIREÇÃO A UMA REFORMA TRIBUTÁRIA NO PAÍS?

É lógico que essa não é a lei que se queria, mas a que se conseguiu. Mas é um passo nesta direção, justamente por dar tratamento tributário diferenciado à micro e pequena empresa. Do ponto de vista político, acho que a aprovação e a promulgação da Lei Geral acenam para uma disposição de se fazer



Bruna Moreschi

“O contador será peça-chave para que a empresa possa se beneficiar do que a Lei Geral disponibiliza”

uma reforma tributária no país. É um início, já que hoje as empresas de pequeno porte são responsáveis por grande parte dos empregos e da massa salarial do país. Muitos estados e municípios já reconheceram isso e saíram na frente nos benefícios fiscais para as empresas de pequeno porte. Estão trocando imposto por emprego.

O QUE SERIA IMPORTANTE A LEI GERAL TER CONTEMPLADO E QUE FICOU DE FORA?

Na minha opinião, não deveria haver esta diferenciação de cinco tabelas para cada setor. A nova legislação deveria ter aberto espaço para que todas as empresas com faturamento de até R\$ 2,4 milhões pudessem ingressar no Supersimples, sem restrição de atividades. Mas, foi um passo importante e pode haver mudanças. Inclusive o deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-Pr) já está se articulando para fazer as adaptações e modificações que se mostrem necessárias. Creio que dentro de um ano ou dois, a Lei Geral deverá estar redonda. ■

www.acim.com.br

FACULDADE UNINGÁ
uningá
 PROFISSÕES DA SAÚDE
 Av. Colombo, 9727 - Km 130
 CEP 87070-810 - Maringá - Paraná
 Fone: |44| 3225-5009
 www.uninga.br

Você pode medir
a saúde da sua empresa
pela satisfação
dos seus colaboradores.



Plano
Empresarial
a partir de
5 colaboradores

Santa Casa Saúde. Um plano de amor à vida.

A Santa Casa de Maringá, reconhecidamente um dos melhores hospitais de Maringá e região, oferece um plano de saúde acessível e completo para sua empresa.

PRIMEIRO PLANO COM HOSPITAL PRÓPRIO

ATENDIMENTO NACIONAL - Sistema ABRAMGE

**ATENDIMENTO 24h - Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria
e Clínico Geral**

CARÊNCIA ZERO*

*Carência zero para consultas, exames laboratoriais, exames de raio-x e ultra-som.

ANS Nº 33.683-1



Santa Casa
Saúde

Rua Santos Dumont, 463 - Vila Operária - Maringá - PR
www.santacasamaringa.com.br

Solicite a visita de um dos nossos representantes:

44 3027.5724



Bruna Moreschi

CONSELHO METROPOLITANO DE SEGURANÇA

Maringá e outros 15 municípios da região passaram a contar com um Conselho Comunitário de Segurança, lançado oficialmente em 9 de março, na sede da ACIM.

O objetivo do órgão é unir esforços para aumentar o efetivo policial e criar estratégias conjuntas entre os municípios para reduzir os índices de violência.

Números apresentados no lançamento do Conselho, com base em dados da polícia, mostram que em 2006 houve um aumento de 49% nos registros de furtos em relação ao ano anterior e de 26% nos de porte ilegal de armas. No mesmo período as infrações de trânsito subiram de 1.300 para 8.791.

Outro dado preocupante é a defasagem do efetivo policial: em 1976 eram 580 policiais e hoje são 437. "O crime se organiza todos os dias. Precisamos ser mais ágeis e melhor organizados", afirmou o presidente do Conselho de Segurança Comunitário de Maringá, Everaldo Belo Moreno.

APL DE SOFTWARE

Maringá conta, oficialmente, com um dos quatro Arranjos Produtivos Locais (APL) de Software do Paraná, ao lado de Curitiba, Londrina e Pato Branco/Dois Vizinhos. O APL foi lançado em 30 de março, durante um evento que reuniu lideranças políticas, empresários do setor e autoridades, como o secretário estadual de Planejamento e Coordenação Geral, Enio Verri (foto). Estima-se que existem cerca de cem empresas que atuam diretamente com o desenvolvimento de software em Maringá.

APL é uma aglutinação de empresas de um mesmo setor, situadas num mesmo território, que apresentam destaque produtivo, incluindo interação e cooperação mútuas, capacidade de inovação. Além disso, a atividade empresarial deve promover impacto econômico regional.

Entre os benefícios de se tornar um APL estão aumento da competitividade, redução de custos, maior facilidade na qualificação de mão-de-obra e fortalecimento das empresas.

Bruna Moreschi



NOVA SEDE

A DB1 inaugurou suas novas instalações no início deste mês, com o dobro de área da antiga sede. Os investimentos totalizaram R\$ 300 mil.

A empresa, que está há sete anos no mercado, é especializada na produção de software para soluções corporativas na área de gestão empresarial, desenvolvendo ferramentas que facilitam o controle de estoque, de compras e das áreas administrativa e financeira.

Com 45 colaboradores, a DB1 oferece como diferencial o atendimento personalizado. Entre as metas previstas para este ano, estão a prospecção de clientes em Curitiba e São Paulo e o lançamento de um novo produto: o *DB1 Messenger*, uma espécie de MSN corporativo, que permite controle dos usuários, do tempo de uso, entre outros recursos.

BOM DIA ADOTA SACOLAS ECOLÓGICAS

No mês passado, as 34 lojas da Rede Bom Dia de Supermercados de Maringá e de dez cidades da região passaram a utilizar sacolas oxibiodegradáveis. Essas embalagens se decompõem em aproximadamente 18 meses, enquanto as convencionais levam mais de cem anos.

A rede Bom Dia foi a terceira do Noroeste a adotar essas sacolas, depois do Cidade Canção e do Bem Bom. Segundo o presidente da Rede, Tarley Maia, que também preside a Associação Paranaense de Supermercados (Apras) Regional Noroeste, "o custo das sacolas oxibiodegradáveis é 5 a 6% maior. Mas não há dúvida de que o investimento compensa".

Ele adianta que a Apras e o Bom Dia estão estudando outras formas de preservar o meio ambiente. "Estamos tentando viabilizar a coleta de pilhas e lâmpadas junto à comunidade e o repasse desse material para uma indústria", adianta.

O uso de sacolas oxibiodegradáveis foi apresentado a ACIM e a Apras no ano passado pela ONG Funverde. Na época, foi assinado um protocolo e realizadas diversas reuniões com empresários do setor para incentivar a adoção desse tipo de sacola.

CLAREIRA FLAMEJANTE

Está marcado para junho o lançamento do livro "Clareira Flamejante", que aborda a realidade do Norte do Paraná antes e depois do advento da energia elétrica. O lançamento fará parte das comemorações dos 60 anos de Maringá.



Patrocinado pela empresa Romagnole, através da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura, o livro é de autoria do jornalista Rogério Recco. Trata-se da segunda iniciativa cultural de Recco em pouco menos de dois anos.

A primeira foi o livro "À Sombra dos Ipês da Minha Terra", lançado no final de 2005. Esta obra retrata a história da arborização de Maringá, com a biografia de seu executor, o engenheiro agrônomo Anníbal Bianchini da Rocha, falecido recentemente.

Recheado de histórias e fotografias inéditas (como a que ilustra esta nota, onde colonizadores abatem uma onça), colhidas junto a pioneiros e personagens que participaram do processo de eletrificação regional, "Clareira Flamejante" relata as dificuldades enfrentadas pela população quando a região ainda estava sendo colonizada, mostrando também como era a cidade de Maringá antes da chegada da energia elétrica.

O livro traz, ainda, a experiência da família Romagnole que, da cafeicultura incipiente, especializou-se na fabricação de produtos para energia elétrica, tornando-se uma das mais importantes nesse setor no País.



Seven
System

**O SOFTWARE PARA
GERENCIAR A SUA EMPRESA**



A ACCION é uma empresa com experiência em desenvolvimento de melhorias na administração, sistemas de informação, qualidade e produtividade de empresas.



**AGENDE UMA VISITA DE
NOSSO CONSULTOR**



Rua Moóca, 221 - Maringá - PR
44 3225-8686
www.accion.com.br

APÓS DOIS ANOS DE CRISE, BONS RESULTADOS DO AGRONEGÓCIO ACENAM PARA UM MELHOR DESEMPENHO DA ECONOMIA REGIONAL. EM MARINGÁ, PROJEÇÃO APONTA PARA CRESCIMENTO E CRIAÇÃO DE MAIS EMPREGOS ESTE ANO EM RELAÇÃO A 2006

Reação no campo, ân

Os últimos dois anos, especialmente 2006, não deixaram boas lembranças para a agricultura. Quebra de safra por problemas climáticos, preços dos produtos agrícolas despencando em função da política cambial, falta de recursos para honrar as dívidas. Esta situação atingiu, em cheio, a economia da região, que amargou tempos de muita dificuldade.

Este ano, ao que tudo indica, a situação será diferente. As lavouras vêm registrando boa produção e o agricultor tem encontrado preços atraentes para comercializar a soja colhida na safra de verão. Para a safra de inverno, a expectativa é positiva, pois o milho está mais valorizado.

O preço cresceu junto com o interesse internacional pelo álcool - que em países como os EUA é produzido a partir do milho - o que, por outro lado, também tem motivado a expansão da cana-de-açúcar.

O cenário só não é mais positivo porque é preciso reverter os impactos da crise dos últimos dois anos. De qualquer forma, este clima já está gerando esperanças para 2007 em setores como o comércio e a construção civil.

Numa comparação com a excelente safra de 2004, quando a saca de soja superou os R\$ 50, o presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, avalia que, em 2007, a renda líquida



Flamma Comunicação

da dos agricultores tende a ficar muito parecida com a daquele ano. "A grande diferença deste ano com 2004 é que os custos de produção estão mais baixos", avalia.

Mas Lourenço destaca que, apesar dos bons resultados da safra de verão e de toda uma conjuntura positiva para o agronegócio em 2007, o momento é de cautela. "Não vejo razão para euforia, pois os agricultores vêm de duas quebras de safra e acumularam mui-

tas dívidas. Claro que vai sobrar um pouco para o comércio ou para investimentos, mas maior a parte vai mesmo para pagar os financiamentos", considera.

CONTINUIDADE

O superintendente comercial da Cocamar e vice-presidente para Assuntos de Agronegócios da ACIM, Celso Carlos Santos Júnior, avalia que, para a cidade realmente sentir um forte impacto posi-

ímo novo na cidade



A SAFRA DE VERÃO TRAZ BOAS PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA REGIONAL EM 2007

vo, é preciso que o bom desempenho da agricultura se mantenha. "Se na safra de inverno tivermos o mesmo desempenho que na de verão, então poderemos ver um aquecimento mais firme da atividade econômica", avalia.

Do ponto de vista comercial,

Santos relata que os principais produtos agrícolas da região estão com uma perspectiva de mercado interessante. "Houve uma mudança muito forte nos preços internacionais. O preço histórico do milho nos Estados Unidos, por exemplo, mais que dobrou. Acreditamos que este seja o início de um ciclo positivo para a agricultura na região", diz.

O superintendente da Cocamar explica que o aumento da demanda dos Estados Unidos pelo milho, para a produção de etanol, valorizou o preço não só deste produto no mercado internacional, mas também de outros. "Os americanos tendem a aumentar as plantações de milho, reduzindo a área de outras culturas. Isso cria uma concorrência com a soja, o algodão e o trigo, que já sofreram aumento na cotação internacional".

MAIS ÁLCOOL

Entre todos os produtos, é a cana-de-açúcar que tem chamado mais atenção. O setor sucroalcooleiro vem obtendo um bom de-

Comércio vive expectativa favorável

O comércio varejista iniciou o ano de 2007 com aumento nas vendas. Em janeiro, segundo o Sindicato do Comércio Varejista de Maringá (Sivamar), as vendas na região contabilizaram aumento de 6% em relação ao mesmo período do ano passado. "O crescimento se deve às liquidações e promoções do varejo em geral", avalia o presidente do Sivamar, Adilson Emir Santos.

Para o segundo semestre, Santos aponta vários aspectos positivos que tendem a garantir um bom desempenho nas vendas. "A implementação do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) pelo governo federal, a expectativa de crescimento do setor agrícola, a queda nos juros, a manutenção da inflação e o aquecimento da economia mundial são alguns fatores que devem se refletir nas vendas", diz.

Santos conta que visitou, no mês passado, a Movelpar, feira de móveis realizada em Arapongas, e que o setor moveleiro também demonstra confiança. "Está todo mundo otimista, acreditando, realmente, neste ano."



Bruna Moreschi

ADILSON EMIR SANTOS: CONJUNTO DE FATORES ACENA PARA UM ANO POSITIVO NO COMÉRCIO

Divulgação



LUIZ LOURENÇO: RENDA DO AGRICULTOR SEMELHANTE À 2004, ANO DE ÓTIMA SAFRA

sempenho nos últimos anos e a perspectiva é de mais crescimento. Para a safra 2007/2008, a regional de Maringá da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), que abrange 29 municípios, estima que serão cultivados 86 mil hectares. São 12 mil hectares a mais do que na safra 2006/2007.

Em termos de Paraná, a expectativa do setor é dobrar a produção de álcool nos próximos cinco anos para atender a demanda do mercado internacional pelo combustível. Este ano, duas novas usinas de álcool e açúcar começam a operar no estado, que passa a contar com 29 unidades.

O número de empregos também vai aumentar. De acordo com a Associação dos Produtores de Álcool e Açúcar do Paraná (Alcopar), o setor vai empregar 80 mil pessoas na safra 2007/2008, contra 74 mil na safra 2006/2007.

www.acim.com.br



Soja

Safra 2005/2006

Área plantada - 241.596 hectares
Produção - 517,3 toneladas
Preço médio/tonelada - R\$ 422
Resultado - R\$ 218 milhões

Safra 2006/2007

Área plantada - 222 mil hectares
Produção esperada - 650 mil toneladas
Preço médio/tonelada - R\$ 485
Resultado esperado - R\$ 315 milhões



Milho

Safra verão 2005/2006

Área plantada - 15.250 hectares
Produção - 93,2 toneladas
Preço médio/tonelada - R\$ 210
Resultado - R\$ 19,58 milhões

Safra verão 2006/2007

Área plantada - 16.800 hectares
Produção esperada - 102 mil toneladas
Preço médio/tonelada - R\$ 267
Resultado - R\$ 27,2 milhões



Milho safrinha

2005/2006

Área plantada - 135 mil hectares
Produção - 493,6 toneladas
Preço médio/tonelada - R\$ 210
Resultado - R\$ 103,67 milhões

2006/2007

Área plantada - 145 mil hectares
Produção esperada - 550 toneladas
Preço médio/tonelada - R\$ 267
Resultado - R\$ 146,6 milhões



Cana-de-açúcar

Safra 2005/2006

Área plantada - 73,9 mil hectares
Produção - 5,8 milhões de toneladas
Preço médio/tonelada - R\$ 34
Resultado - R\$ 197,4 milhões

Safra 2006/2007

Área plantada - 86 mil hectares
Produção esperada - 7,8 milhões de toneladas
Preço médio/tonelada - R\$ 34
Resultado - R\$ 241 milhões

Fonte: Seab/Marinari

Variação de preço e receita adicional



SAFRA

2005/2006-2006/2007

	Variação Preço t/h	Receita adicional
Soja	R\$ 516,45	R\$ 114.652.405,85
Milho Safra Verão	R\$ 336,74	R\$ 5.657.214,69
Milho Safrinha	R\$ 244,79	R\$ 35.494.350,00
Cana	R\$ 415,25	R\$ 35.711.502,03

Fonte: Departamento de Economia da UEM

Desempenho da Cocamar



Recebimento de soja

2005 - 576 mil toneladas
2006 - 522 mil toneladas
2007 - 625 mil toneladas (previsão)

Recebimento de milho

2005 - 180 mil toneladas
2006 - 150 mil toneladas
2007 - 350 mil toneladas (previsão)

Faturamento

2004 - R\$ 1,154 bilhão
2005 - R\$ 956 milhões
2006 - R\$ 874 milhões
2007 - R\$ 1 bilhão (previsão)

Venda de produtos no varejo

2005 - R\$ 230 milhões
2006 - R\$ 213 milhões
2007 - R\$ 250 milhões (previsão)

Fonte: Cocamar

Saldo líquido da criação de empregos formais



2001 - 515
2002 - 4.799
2003 - 4.006
2004 - 6.349

2005 - 2.877
2006 - 4.111
2007 - 5.500 (previsão)

Fonte: Caged/Departamento de Economia da UEM



Bruna Moreschi

CELSON CARLOS APOSTA NO INÍCIO DE UM CICLO POSITIVO PARA A AGRICULTURA REGIONAL

MAIS DINHEIRO CIRCULANDO

Em comparação com 2006, a soja e a cana-de-açúcar vão injetar R\$ 150 milhões a mais na economia da região em 2007. O cálculo, feito pelo Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem como base o comparativo do preço e da produtividade das culturas entre as safras 2005/2006 e 2006/2007.

Para o milho, safra verão, serão R\$ 5,6 milhões a mais que no ano passado. E se o milho safrinha corresponder às expectativas de área e produção, entrarão na economia da região outros R\$ 35,4 milhões a mais que em 2006.

Segundo a economista Camila Kraide Kretzmann a soja permanece como líder na região. "Houve maior variação de preço/tonelada, em torno de R\$ 63, e a variação do preço em relação à área colhida foi de R\$ 516,45. Com esta variação positiva e melhoria de produtividade, a soja lidera o mercado local, adicionando mais de R\$ 114 milhões na economia", explica.

A economista também ressalta

o bom desempenho da cana-de-açúcar no comparativo entre as duas safras. "Entre todos os produtos, a produtividade com maior destaque é a da cana-de-açúcar, que aumentou em 12 vezes da última safra para a atual. Apesar de não ter aumentado o preço, a variação de recursos entre as duas safras deve ficar em R\$ 35,7 milhões", avalia.

MAIS EMPREGOS

A pesquisa "Análise da economia maringáense: projeções para o primeiro semestre de 2007", feita pelo Departamento de Economia da UEM, em parceria com a ACIM e o Codem, constatou que o mercado formal de trabalho vem crescendo nos últimos dois anos e as perspectivas são ainda melhores para 2007 em Maringá.

"Esperamos que as contratações continuem aumentando neste ano, devendo chegar a aproximadamente 5.500 novos empregos líquidos, sendo que os setores mais privilegiados serão comércio e prestação de serviços", afirma o economista e professor do De-

"Quem sobreviveu, está vendendo"

O diretor-geral da concessionária Volkswagen Dama, Valdecir de Britto, conta que o movimento de vendas começou a aumentar em novembro. "A demanda cresceu bastante. Hoje, estamos com dificuldades na entrega de certos modelos", relata.

Britto avalia que esses resultados são um reflexo direto da agricultura. "Acredito que perto de 30% do faturamento das concessionárias de Maringá dependem primordialmente do bom desempenho do agronegócio."

O empresário informa que a cidade perdeu, no ano passado, três posições no ranking dos municípios do Sul do Brasil com maior número de veículos emplacados. "Maringá sempre foi o quarto mercado da região sul, mas no ano passado, foi ultrapassada por Blumenau, Joinville e Caxias do Sul", conta.

Na frente da lista de emplacamento estão as cidades de Curitiba, Porto Alegre, Florianópolis e Londrina. "Este ano já recuperamos duas posições neste ranking. Passamos Caxias do Sul e Joinville". Valdecir de Britto lembra que 2005 e 2006 foram anos ruins para o comércio de veículos, mas acredita que esta fase terminou. "Quem sobreviveu, está vendendo", considera.



Heltor Marcon

VALDECIR DE BRITTO ACREDITA QUE A FASE RUIM TERMINOU

partamento de Economia da UEM, Joilson Dias.

Segundo ele, o aumento do número de vagas no mercado de trabalho, em parte, deve-se aos bons resultados da agricultura e ao aumento de preço das *commodities* no mercado internacional.

R\$ 1 BILHÃO

Depois de dois anos de retração do agronegócio, a estimativa da Cocamar é voltar a faturar acima da casa de R\$ 1 bilhão. No ano passado, o clima foi responsável por uma redução de 30% no recebimento de grãos pela cooperativa.

Esta queda acentuada não foi uma exclusividade da Cocamar. A Coamo, de Campo Mourão, por exemplo, que faturou cerca de R\$ 4 bilhões em 2004, obteve um faturamento de R\$ 2,6 bilhões em 2006. E, de acordo com o superintendente de comércio e indústria da Cocamar, Celso Carlos Santos Junior, a redução no campo só não foi pior para os produtores em razão da forte atuação das cooperativas na região.

“A participação das cooperativas, promovendo uma maior diversificação das lavouras, foi um fator determinante. Ela garante um menor impacto quando o ciclo de uma cultura está em baixa. Posso afirmar que o diferencial da região de Maringá, em comparação com outras do país, é a diversificação”, considera.

A projeção de crescimento da Cocamar na venda de produtos destinados ao varejo também demonstra que as perspectivas estão positivas. A cooperativa trabalha com a previsão de faturar R\$ 250 milhões neste segmento, quase R\$ 40 milhões a mais que em 2006. ■



Bruna Moreschi

**MAZZARDO
CONFIA NUMA
RECUPERAÇÃO
DAS VENDAS DE
MÁQUINAS,
PORÉM SEM
EUFORIA**

Mercado de maquinários esboça recuperação

As perspectivas também são de um mercado melhor para o setor de máquinas e implementos, com o aumento dos investimentos dos agricultores em tecnologia. “O ano passado foi muito ruim. Para 2007 o desempenho vai melhorar, mas não em ritmo acelerado”, considera o diretor comercial da New Agro Máquinas Agrícolas, Regis Mazzardo.

Segundo o diretor, já houve uma pequena melhora em relação à venda de colheitadeiras, mas nada comparado aos bons resultados obtidos em anos anteriores. “Ainda não registramos o desempenho de anos bons, mas as vendas vêm sendo melhores que no ano passado. Muitos agricultores ainda têm dívidas para quitar”, diz.

EXPOINGÁ TAMBÉM SENTE REFLEXOS

A 35ª edição da Expoingá é um sinal claro de que os bons resultados do campo devem influenciar outros setores da economia. Além disso, em 2007 a feira agropecuária de Maringá terá outro fator de impulso, que é a comemoração dos 60 anos da cidade.

“Esses fatores têm criado uma expectativa muito boa de participação das empresas. Assim, conseguimos antecipar a comercialização dos espaços”, conta a coordenadora de comercialização do evento, Vera Periotto.

Um dos exemplos mais claros

de melhoria é demonstrado pela participação de empresas do setor de veículos. “Em 2006 foram quatro concessionárias participantes. Para 2007, seis empresas já fecharam e outras três estão em negociação”, diz.

Outra grata surpresa para os organizadores, segundo Vera Periotto, foi a comercialização de espaços para barracas de alimentação. “A procura começou em novembro do ano passado e a mais de um mês do início da Expoingá temos 95% dos espaços vendidos”, comemora.

Momento ímpar

"Acredito que desde 1986 não vivíamos um ano tão bom para a construção civil e para o setor imobiliário. Estamos num momento ímpar do mercado", avalia o imobiliário Silvinho Iwata. Segundo ele, a procura e a venda de imóveis cresceu desde o lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). "Um fator que ajuda são os juros, que estão num patamar melhor", relata.

Com relação aos reflexos da safra, Iwata e outros profissionais do ramo apontam que a real dimensão do impacto vai ser medida a partir de meados de abril ou início de maio. "As perspectivas são boas", diz.

O conselheiro do Creci-Pr e vice-presidente do Sindicato dos



Bruna Moreschi

SANDRI VÊ RELAÇÃO DIRETA ENTRE BOM DESEMPENHO DA LAVOURA E AQUECIMENTO DO SETOR IMOBILIÁRIO

Corretores de Imóveis do Estado do Paraná (Sindimóveis-Pr), Cláudio Sandri, concorda que a safra tende a influenciar muito o mercado imobiliário da região. "A expectativa é

muito boa. É um fenômeno tradicional: quanto melhor a situação no campo, melhor para a economia de nossa região e ótimo para nosso setor", diz.



chegou!

A partir de agora, para enviar a sua encomenda a qualquer hora do dia ou da noite, é só chegar no guichê rodoviário mais próximo da Viação Garcia, credenciado com o serviço **GARCIA EXPRESS**.

- Paraná • São Paulo • Rio de Janeiro
- Mato Grosso do Sul • Minas Gerais

Saiu,



GARCIA EXPRESS

ENCOMENDAS RÁPIDAS

www.viacaogarcia.com

Sua encomenda com hora marcada, de rodoviária para rodoviária.

Uma nova visão de mundo

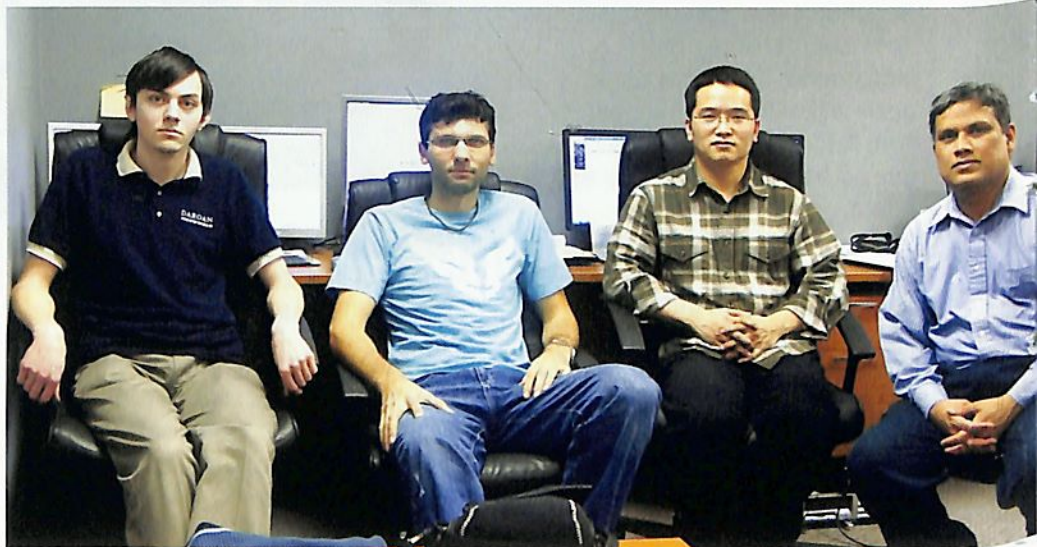
PROFISSIONAIS ENCONTRAM NO INTERCÂMBIO DE TRABALHO UMA OPORTUNIDADE PARA AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS. ALGUMAS EMPRESAS MARINGAENSES TAMBÉM ABRIRAM SUAS PORTAS PARA PROFISSIONAIS ESTRANGEIROS E APROVARAM A EXPERIÊNCIA

O fato de fazer uma viagem a passeio para o exterior soa como uma aventura ou como algo extraordinário para muitos. Imagine viajar para outro país com a possibilidade de viver o dia-a-dia e a cultura local e, ainda por cima, desfrutar da experiência de trabalhar em uma empresa estrangeira. Além da vivência pessoal, ao voltar para o país de origem, provavelmente, as portas do mercado de trabalho estarão mais abertas.

O engenheiro da computação Cláudio Karpenko tinha todos os pré-requisitos para participar de um programa de intercâmbio de trabalho e não pensou duas vezes. Em fevereiro deste ano, ele fez as malas e foi para Toronto, no Canadá, trabalhar, por três meses, em uma empresa de importação e exportação de equipamentos de informática. "Achei que seria uma boa oportunidade para desenvolver novas habilidades e abrir novos horizontes", afirma Karpenko, que concedeu entrevista via internet.

Há pouco mais de um mês no Canadá, ele conta que o aprimoramento das habilidades interpessoais, do idioma e a autoconfiança que vem adquirindo foram os maiores benefícios de estar fora do país. "Acredito que as empresas brasileiras encaram alguém com experiência no exterior como uma pessoa que encara desafios, que tem atitude e confiança no que faz", avalia.

Daniel Blaia, que hoje mora em



KARPENKO, DE AZUL CLARO, LADEADO POR COLEGAS DE TRABALHO, UM CANADENSE, UM CHINÊS E UM INDIANO

Londrina, assim que se formou em ciências da computação também decidiu partir para um intercâmbio de trabalho no exterior. Ele foi para a Guatemala, trabalhar na multinacional Novartis Pharma. "A experiência foi única. Tanto na vida profissional quanto pessoal. No Brasil, eu nunca poderia crescer tanto, aprender um novo idioma, o espanhol. Além de tudo, conheci um país do qual se sabe tão pouco, mas que é muito bonito e que tem uma cultura interessante. Experimentar uma vida diferente faz a gente crescer muito além do que se imagina", avalia Daniel.

A experiência no exterior lhe trouxe bons frutos. De volta ao Brasil, Daniel já tinha algumas propostas de emprego em vista e, hoje, trabalha na sua área de

formação.

SE NÃO FOSSE O INGLÊS...

Para facilitar o contato entre profissional e empresa, muitas agências de intercâmbio oferecem programas que organizam tudo no país em que se pretende trabalhar. O pré-requisito básico para a maioria destes programas é ter inglês avançado.

"O número de empresas estrangeiras que abrem vagas para profissionais de outros países é grande, mas, infelizmente, a maioria dos candidatos brasileiros esbarra no inglês", informa Evelise Vendranetto Hubner, proprietária da franquia CI (Central de Intercâmbio) em Maringá.

Um dos programas oferecido pela CI prevê intercâmbios de trabalho nos Estados Unidos e na Austrália. Entre os pré-requisitos,

além do inglês, é preciso ter de um a dois anos de experiência na área em que se pretende trabalhar e, no máximo, 32 anos.

Preenchendo essas exigências, o candidato faz um teste de inglês e seu currículo, acompanhado de uma carta de apresentação, é enviado para as empresas que procuram profissionais naquela área. Quem define o tempo de duração do intercâmbio, que pode ir de seis meses a um ano e meio, é o empregador.

Evelise afirma que, na maioria dos casos, o intercambista consegue se manter no país estrangeiro com a bolsa que irá receber da empresa contratante. A CI oferece também outro programa de intercâmbio, que tem como destino mais de noventa países. Neste caso, o candidato precisa ter vínculo com uma universidade, ou seja, precisa estar cursando pós-graduação, mestrado ou doutorado, e ter, no máximo, 28 anos.

DUAS VEZES POR ANO

A organização de jovens AIESEC, presente em 95 países, atua em Maringá há nove anos e também promove intercâmbios de trabalho. Profissionais formados num prazo de até dois anos, seja em graduação, pós-graduação, mestrado ou doutorado, que tenham inglês intermediário e idade até 35 anos podem participar do processo seletivo.

“Duas vezes por ano realizamos o processo de seleção. O candidato passa por uma entrevista e por dinâmica de grupo”, explica a presidente da AIESEC em Maringá, Cíntia Prates Moreira.

Como a organização não tem fins lucrativos, o candidato paga uma taxa de R\$ 60 pela inscrição, para cobrir custos com material e palestras, e assume também o custo da passagem e outros gastos com visto e documentação. ■

De fora do país pra dentro da empresa

Além de encaminhar profissionais para fora do país, a Aiesec também traz profissionais estrangeiros para trabalhar no Brasil. “Localizamos as empresas interessadas nesses profissionais e cuidamos de toda a logística para trazê-lo. Se necessário, também damos aula de português para o estrangeiro”, afirma a presidente da AIESEC, Cíntia Prates Moreira.

Ela ressalta que, além dos profissionais de outros países serem muito capacitados, o intercâmbio de trabalho firmado com eles não gera vínculo empregatício. “O vínculo é com a Aiesec. A empresa só paga a bolsa”.

A hidrometalúrgica ZM Bombas é uma das empresas maringenses que firmou intercâmbios de trabalho com estrangeiros. Quatro profissionais da área de comércio exterior da Colômbia, México, do Leste africano e da Costa do Marfim passaram pela empresa.

“O nosso interesse é prospectar novos negócios nos países desses intercambistas. Eles trazem conhecimento e se dedicam



Bruna Moreschi

CÍNTIA MOREIRA, DA AIESEC: PROFISSIONAIS DE FORA PARA TRABALHAR EM EMPRESAS DAQUI

inteiramente à área de exportação, e não só para o país deles”, afirma Carlos Walter Martins Pedro, proprietário da ZM Bombas.

A ZM Bombas concretizou negócios com Colômbia, Venezuela e, recentemente, começou a atuar também no mercado africano. “Acabamos de fechar nossa primeira exportação para a África e iremos participar de uma exposição por lá”, informa Carlos Walter.



Bruna Moreschi

EVELISE HUBNER: A MAIORIA DOS CANDIDATOS BRASILEIROS A INTERCÂMBIOS DE TRABALHO ESBARRA NO INGLÊS

www.acim.com.br

COM A NOMEAÇÃO DO COORDENADOR, JOÃO IVO CALEFFI, ALGUNS PROJETOS JÁ ESTÃO EM ANDAMENTO E OUTROS SE ENCONTRAM EM DISCUSSÃO. O OBJETIVO DA RMM É MUDAR O PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS

De depois de nove anos de criação, e de um longo processo para a regulamentação, a Região Metropolitana de Maringá (RMM) ganhou um coordenador. O governador Roberto Requião nomeou, em fevereiro, o ex-prefeito de Maringá, João Ivo Caleffi, para administrar a RMM.

Criada em 1998 e regulamentada pela Lei Complementar 688/2005, de autoria da deputada estadual Cida Borghetti, a Região Metropolitana de Maringá abrange uma população estimada em 600 mil habitantes e uma área de 3.179,987 km². Quatorze municípios integram a RMM – Maringá, Ângulo, Astorga, Doutor Camargo, Floresta, Iguaçu, Itambé, Ivatuba, Mandaguaçu, Mandaguari, Marialva, Paiçandu, Presidente Castelo Branco e Sarandi.

Na avaliação da socióloga Ana Lúcia Rodrigues, professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Coordenadora do Observatório das Metrôpoles - Núcleo Região Metropolitana de Maringá, este tipo de união em torno de objetivos comuns é mais necessária do que nunca. Ela afirma que não é mais possível que cada município estabeleça projetos e elabore políticas públicas restritas ao seu território. “Temos que aproveitar essa oficialização da RMM e começar a pensar em políticas públicas

Região Metropolitana



Bruna Moreschi

ANA LUCIA RODRIGUES RESSALTA QUE É PRECISO VONTADE POLÍTICA PARA QUE A RMM SE CONSOLIDE

metropolitanas”, ressalta ela.

Com a nomeação de um coordenador, segundo a socióloga, vários projetos conjuntos poderão ser encaminhados, envolvendo todos os municípios, em forma de uma cooperação intermunicipal. “Maringá deixará de ser vista como uma só. Muitos moradores da região vêm todos os dias a Maringá para trabalhar ou estudar. Isso já significa um processo de integração com a cidade-sede da RMM”, complementa Ana Lúcia.

MUITO EXTENSA

Porém, a socióloga critica alguns aspectos que podem se tornar problemas no futuro para a RMM. Um deles é a inserção de vários municípios que não têm integração real com a cidade-pólo. “Quanto mais a região se amplia, mais difícil se torna a realização de projetos conjuntos”, explica.

Ana Lúcia ainda diz que é fácil

desenvolver projetos em comum entre Paiçandu, Sarandi e Maringá, porque são cidades conurbadas, mas é difícil incorporar os demais municípios em trabalhos conjuntos. “Na verdade, a região metropolitana é um aglomerado urbano que tem de enfrentar os problemas conjuntamente, mas as cidades que estão mais distantes têm problemas diferentes dos municípios conurbados.”

Ao se desenvolver, explica a socióloga, Maringá foi expulsando para os municípios mais próximos as pessoas que não tinham condições financeiras de pagar aluguel ou de ter um imóvel aqui. “Talvez seja o momento para resgatar essas pessoas, incluindo esses municípios na condição de vida urbana com melhor qualidade. Por isso, deve-se pensar bem para onde irão os investimentos da RMM e que projetos devem ser contemplados. É preciso começar a ramificar e difundir esses investimen-

começa a caminhar

tos”, avalia.

A professora alerta, também, que é necessário ir além da nomeação de um coordenador para que a RMM possa, de fato, sair do papel. “O governo estadual tem que endossar e ter vontade política para que a região se desenvolva. Do contrário, vamos continuar brincando de região metropolitana.”

NOVOS PROJETOS

O coordenador da Região Metropolitana de Maringá, João Ivo Caleffi, por outro lado, afirma que alguns projetos já estão em andamento e outros estão saindo do papel. Segundo ele, Sarandi, Paiçandu e Maringá não pagam mais interurbano nas ligações telefônicas. Sarandi vai receber do Ministério das Cidades mais de R\$ 6 milhões para investimentos em saneamento básico.

“Estamos lutando também para

Bruna Moreschi



CALEFFI DEFENDE UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DE INCLUSÃO SOCIAL PARA A RMM

a concretização da integração do transporte coletivo. Isso irá facilitar a vida de trabalhadores e empresários, além de valorizar o transporte público, que está perdendo usuários.”

Caleffi cita também a reativação do trem para passageiros, que ligará Paiçandu e Ibiporã, num trecho de 140 quilômetros, como um benefício para a RMM. “Até o final do governo de Requião, queremos colocar esse projeto em prática. O trem vai passar em 15 cidades e vai mudar o perfil da região.”

Outro projeto citado pelo coordenador é a construção do contorno Sul, que passará atrás de Sarandi, seguindo para Marialva, e terá terrenos para a instalação de indústrias. “O projeto já foi apresentado para a Secretaria dos Transportes. A obra está estimada em R\$ 60 milhões, mas só irá acontecer a médio ou longo prazo”, explica.

João Ivo Caleffi também vê como sinal de boas perspectivas para a RMM a passagem do gasoduto, agora chamado de poliduto, por Maringá. O poliduto, que, além de gás, vai transportar álcool, ligará a capital do Mato Grosso, Cuiabá, ao Porto de Paranaguá, e passará pela região de Maringá.

O projeto foi anunciado no começo de março, em Curitiba, pelo ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, durante evento que debateu o PAC (Plano de Aceleração do Crescimento), do governo federal. “A Petrobrás assumiu esse projeto para que, no ano que vem, já possa começar a desenvolvê-lo. Em vez de energia elétrica, utilizaremos o gás, que é mais barato.”

Caleffi coloca entre os desafios da RMM a consolidação do desenvol-

Unindo forças contra o crime

Segurança é uma das áreas em que praticamente todas as cidades da RMM enfrentam problemas. Para encontrar soluções conjuntas, foi criado, no mês passado, o Conselho Metropolitano de Segurança, cujo objetivo é mobilizar a sociedade para acompanhar os serviços prestados pela polícia, buscar apoio para combater o crime organizado e desenvolver pesquisas e estudos sobre os agentes causadores da violência.

O presidente do Conselho de Segurança de Maringá (Conseg), Everaldo Belo Moreno, explica que é necessário unir os conselhos de todas as cidades da RMM para propor ações em conjunto e facilitar a busca por investimentos para a segurança junto ao governo estadual. “Por este motivo, o Conseg foi um dos incentivadores e aglutinadores para a formação do Conselho Metropolitano de Segurança”, salienta.

Os recursos que mantêm o Conseg, segundo Everaldo, vêm de doações de empresários e da renda de bazares beneficentes com produtos doados pela Receita Federal. A ACIM também está entre os colaboradores, fornecendo espaço físico e apoio estrutural para o funcionamento do Conseg.

vimento sustentável dos 14 municípios. Ele lembra que Maringá concentra mais de 75% da riqueza da região e que, para mudar essa realidade de concentração, é necessário identificar quais os setores que se sobressaem em cada município para, então, incentivar o seu desenvolvimento.

“Temos que criar um projeto de desenvolvimento sustentável e de inclusão social para a região, que respeite também o meio ambiente. É preciso mudar a maneira de pensar politicamente. ■

Segundo dados do Instituto Patrícia Galvão - que trabalha no combate à violência contra a mulher - a cada 15 segundos uma mulher é espancada no Brasil. O país conta com 391 delegacias de mulheres, onde são registrados 1.600 casos de agressão por dia.

Para debater os mecanismos de combate à violência contra a mulher, foi realizado em Maringá, no dia 10 de março, o Fórum Estadual Lei Maria da Penha. O encontro - promovido pela Prefeitura, Secretaria da Mulher e Conselho Municipal da Mulher de Maringá, com apoio do Conselho da Mulher Empresária e Executiva da ACIM - reuniu cerca de 700 pessoas.

Para a presidente do Conselho Municipal da Mulher, Donária Rizzo, ainda é preciso lutar pela igualdade entre homem e mulher. "Precisamos do empenho e da colaboração de toda a sociedade para fazer com que essa lei tenha um novo sentido na vida das mulheres. Falar dessa lei é como estender a mão à mulher agredida, dar apoio, para que ela reestruture a sua vida".

"O fórum foi criado para levar o conhecimento da lei a toda a sociedade. A vida quis assim, e, hoje, a voz de todas as Marias é representada por essa mulher, Maria da Penha, que teve coragem de expor sua vida e enfrentar tudo e todos para mostrar o que devemos fazer em relação à violência", ressaltou, na abertura do evento, a secretária municipal da Mulher, Terezinha Pereira.

Depois de anos sofrendo violência por parte do marido, em 1983, Maria da Penha ficou paraplégica ao ser atingida por um tiro disparado por ele. O sofrimento foi o incentivo de sua luta. Maria da Penha passou da condição de vítima para a de protagonista no combate à violência contra a mulher. Em sua homenagem a Lei Federal 11.340, que en-

Lei Maria da Penha foi debatida em Maringá

O FÓRUM, REALIZADO NO MÊS PASSADO, DISCUTIU OS MECANISMOS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, CRIADOS PELA NOVA LEGISLAÇÃO. MARIA DA PENHA, QUE DEU NOME À LEI QUE PUNE OS AGRESSORES, ESTEVE PRESENTE NO ENCONTRO



Ricardo Lopes/PMM

O FÓRUM SOBRE A LEI MARIA DA PENHA REUNIU LIDERANÇAS FEMININAS E UM PÚBLICO DE 700 PESSOAS

trou em vigor em novembro de 2006 e que criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, levou o nome de Maria da Penha.

AVANÇO

Durante o fórum, Maria da Penha relatou sua experiência. "O relacionamento com meu marido era muito bom. Depois do nascimento da nossa segunda filha, ele se transformou".

Segundo o relato da convidada, foi nesse período que ela passou a sofrer maus tratos, agressões físicas e psicológicas. "Até que ele cometeu esse ato de extrema violência, deixando-me paraplégica. Fiquei hospitalizada durante quatro meses", contou.

Depois do ocorrido, o agressor mudou de cidade e continuou a

exercer a profissão de professor universitário. Oito meses após o crime, ele foi preso e condenado a cumprir pena de dois anos. Solicitou transferência e está cumprindo a pena em regime semi-aberto. "Por tudo isso que passei, acho muito importante divulgar a existência dessa lei", relatou Maria da Penha, que hoje percorre o país inteiro trabalhando em favor das mulheres vítimas de agressão.

A delegada de polícia Aline Manzo, conta que havia muita dificuldade em indiciar agressores. "Antes da Lei Maria da Penha, não havia punição. A evolução, para nós da polícia, que estamos na linha de frente, foi muito grande. Houve um aumento de denúncias nos casos graves. Antes a mulher sabia que, se denunciasse, poderia morrer. Agora ela sabe que o agressor vai preso." ■

I Fórum de Estratégias COMERCIAIS

Inscriva-se já



"Empresários, representantes de diversas classes de atividades profissionais de Maringá e amigos convidados, foram recebidos pela equipe da **ALVO CONSULTORIA E TREINAMENTOS EMPRESARIAIS**, em um delicioso coquetel realizado no Centro de Convenções do ASPEN PARK, na sexta-feira, dia 16 de Março, onde foram proferidas várias palestras e apresentado o cronograma para o "I FÓRUM DE ESTRATÉGIAS COMERCIAIS", a ser realizado nos dias 20, 21 e 22 de Abril no Recanto Aldeia das Águas, evento coordenado pela ALVO, com o apoio da Associação Comercial e Industrial de Maringá, onde serão abordados diversos assuntos e jogos de empresas, como um grande acontecimento de carreira e aprimoramento dos conhecimentos e técnicas modernas que os participantes com certeza irão empregar em suas corporações.

O coquetel de lançamento foi um encontro marcado pela descontração e alegria dos participantes, que elogiaram muito o evento que irá ocorrer, onde o diferencial está na qualidade dos serviços promovidos e oferecidos pela **ALVO CONSULTORIA** e sua equipe."

Data:

20, 21 e 22
de Abril

Local:

Recanto Aldeia
das Águas

(BR 317 KM 110 - Maringá)

Objetivo:

- Formação Pessoal e Liderança
- Gestão Estratégica do Negócio

Ferramentas:

- Desenvolvimento Pessoal
- Cobrança das Equipes
- Motivação • Resultado

Feed Back:

Do aproveitamento após o fórum ao participante e à empresa.



Marcelo Davanço

- Marketing • Negociação
- Estratégias Comerciais
- Planejamento Estratégico



Sonia Morro Rossi

- Liderança
- Plano de Desenvolvimento Pessoal



Isla Gonçalves

- Perfil Psicológico
- Redecisão Comportamental



Nailor Marques Jr.

- Comunicação



Milton Cesar Bettoni

- Atividades Interativas
- Competição de Mercado



Kleber Fabiano Angeli

- Jogos de Negócios



Marcelo Antonio

- Atividades Interativas
- Competição Empresarial

ALVO

Consultoria e Treinamentos Empresariais

Patrocínios:



Incluso

- Café da Manhã • Almoço • Jantar • Hospedagem
- Traslado • Todo Material Apostilado • Certificado

Inscrições:

(44) 3262-4188 :: 3262-5032 :: 9123-6656 :: 9926-3630
www.alvotreinamentos.com.br

Nas duas últimas décadas, o acesso à internet e a utilização do correio eletrônico tornaram-se indispensáveis às atividades no meio empresarial. Além da agilidade que proporciona, a internet também é uma forma de reduzir custos. E-mail, messenger e skype são ferramentas ágeis e econômicos que a internet possibilita.

No entanto, este prático mundo virtual é também uma porta de entrada para assuntos que nada têm a ver com a rotina da empresa. Conversas on-line com amigos e parentes, durante o expediente, podem prejudicar a produtividade.

“Nenhum empresário tem a ilusão de que não existe uso particular dos recursos disponibilizados pela tecnologia. O ideal é estabelecer limites. Espera-se que 15 minutos no início do expediente e 15 minutos no final sejam suficientes para eventuais dispersões”, opina o empresário Ilson Rezende, vice-presidente para Assuntos de Serviços e Tecnologia da Informação da ACIM e proprietário da DB1 Informática.

Entretanto, a realidade mostra que a utilização da rede para assuntos particulares nas empresas não fica apenas nos 15 minutos. Em pesquisa realizada pela consultoria MT Criativa, de São Paulo, 27% dos entrevistados calcularam que, em média, as pessoas gastam até uma hora por dia com uso particular do e-mail dentro da empresa. Outros 73% disseram acreditar que este tempo seja ainda maior.

Materiais muitas vezes produzidos pelos próprios colaboradores, como mensagens com piadas, fotos, troca de conversas particulares e utilização da internet para propagação de fofocas ou informações sem confiabilidade, são as formas inadequadas de utilizar o correio eletrônico que mais se

Liberdade controlada

LIBERAR O ACESSO A TODOS OS SITES E RECURSOS DA INTERNET PODE COMPROMETER A PRODUTIVIDADE DA EMPRESA. ESTABELEÇER LIMITES E TER COMO CONTROLAR ALGUNS RECURSOS E FERRAMENTAS AJUDA A MANTER O NÍVEL DE PRODUTIVIDADE



Bruna Moreschi

ILSON REZENDE, DA DB1 INFORMÁTICA, QUE DESENVOLVEU UM MESSENGER CORPORATIVO MONITORADO

observa nas empresas.

Devido a essas dispersões, que tomam boa parte do horário de trabalho, ganha força no mundo corporativo a expressão “política de e-mail”, ou seja, limitar ou simplesmente cortar o acesso à internet. Porém, segundo a pesquisa da MT Criativa, quase 60% das empresas ainda não contam com uma política deste tipo.

CONTROLE E AUDITORIA

“O desafio é como aproveitar os benefícios trazidos pela tecnologia sem que haja queda na produtividade”, explica Rezende. Novos softwares vêm sendo desenvolvidos para neutralizar os “efeitos colaterais” trazidos por essas tecnologias. O empresário da área de infor-

mática cita o Proxy, um programa que define quais sites e serviços o usuário pode acessar, softwares de auditoria de email, que registram informações contidas nas mensagens, entre outros.

A DB1 Informática também tem trabalhado nesta direção e desenvolveu um messenger corporativo, um produto voltado para empresas e que interage com outros softwares do gênero. Ou seja, a empresa que utiliza o produto pode adicionar outros contatos, desde que autorizados por um administrador do sistema.

“O grande diferencial é a gestão e a segurança. Todas as conversas são armazenadas em um banco de dados e podem ser auditadas pelo administrador”, expli-



**SÉRGIO YAMADA
EXPLICA QUE
RECURSOS DO
OUTLOOK PODEM
CONTRIBUIR
PARA A
PRODUTIVIDADE
DENTRO DA
EMPRESA**

ca Rezende.

Outro item ressaltado pelo empresário é que a ferramenta não permite o recebimento de arquivos externos ou de outros messengers. "Assim, o usuário elimina uma importante porta de entrada de vírus".

ALIADO DA PRODUTIVIDADE

O Outlook, ferramenta que vem com o pacote Microsoft Office, também pode contribuir para melhorar a produtividade na empresa. No entanto, muitas funções não são utilizadas pela maioria dos usuários por falta de conhecimento.

Para ajudar no aprendizado desta ferramenta, a Sérgio Yamada Computação dá cursos exclusivos de operação do Outlook, oportunidade em que os alunos conhecem os recursos disponibilizados pelo programa. "O recurso 'calendário', por exemplo, funciona como uma secretária eficiente e organizada, e inclusive como referencial histórico de suas atividades", enfatiza Sérgio Yamada, dono da empresa e diretor para Assuntos de História e Documentação da ACIM. A página inicial do Outlook informa sempre os compromissos e tarefas do usuário e alerta com antecedência, definida no cadastramento, o horário do compromisso.

O recurso "tarefas" é outra fun-

ção do Outlook destacada por Yamada. "Este recurso é excepcional, porque organiza o que sua equipe deve fazer, controla essas tarefas e é simples de usar", explica.

Através da ferramenta "Contatos", além de cadastrar dados de pessoas, é possível agendar uma reunião, iniciar uma carta no Word ou atribuir uma nova tarefa às pessoas cadastradas.

Por último, o empresário destaca o recurso "Anotações", que serve como um bloco de notas em que o empresário pode colocar seus lembretes, sem correr o risco de jogar a anotação fora. "Apesar de simples, é extremamente funcional. Com um clic você abre a nota, que é gravada automaticamente". ■



**SÉRGIO GINI
MINISTRA
TREINAMENTO
SOBRE
REDAÇÃO E
COMUNICAÇÃO
EMPRESARIAL**

Um e-mail bem feito

Os cuidados ao utilizar o correio eletrônico também se aplicam ao texto. Um e-mail mal escrito, além de abrir espaço para mal entendidos, pode ser ruim até mesmo para a imagem da empresa.

O gerente institucional da ACIM, Sérgio Gini, é o responsável pelas correspondências oficiais da entidade e ministra o curso "Redação e comunicação empresarial para secretárias", no Centro de Capacitação da entidade.

Ele explica que a mensagem eletrônica ideal deve ser clara e objetiva. "Nas primeiras linhas deve conter a frase que dê a orientação e prenda a atenção do receptor. Jamais se deve usar abreviaturas ou sinais comuns no mundo da internet. Deve-se ter em mente que o e-mail corporativo é para negócios, e nada mais".

Ao elaborar o texto, segundo Gini, deve-se levar em conta quem é o seu receptor e qual cargo ele ocupa. Para ser preciso, o e-mail não pode ter mais do que dois parágrafos e deve ser escrito com substantivos e verbos. "É preciso evitar adjetivos, advérbios e gerúndios".

Outra dica é deixar claro quem é o remetente, no endereço da mensagem, e especificar o tema no campo "Assunto". "Algumas pessoas olham apenas esta referência. Se for alguma coisa que chame a atenção, ela prossegue na leitura do texto".

PRÊMIO ACIM MULHER FOI ENTREGUE NO DIA 8 DE MARÇO, DURANTE CONCORRIDA CERIMÔNIA REALIZADA NO HADDOCK BUFFET. A PREMIADA É EMPRESÁRIA E VOLUNTÁRIA DE CAUSAS SOCIAIS



Bruna Moreschi

**FÁTIMA ZUBIOLI
RECEBEU O
PRÊMIO DAS
MÃOS DE PITY
MARCHESE**

Fátima Zubioli é a homenageada em 2007

Para homenagear mulheres que se destacam em sua área de atuação e na comunidade, o ACIM Mulher, conselho das empresárias e executivas da Associação Comercial, criou, há três anos, o Prêmio ACIM Mulher.

A homenageada deste ano foi Fátima Zubioli, diretora administrativa e financeira do Casulo Feliz, empresa maringaense que trabalha com fiação artesanal de seda, cujos produtos ganharam o mercado internacional recentemente e já foram usados em desfiles de grifes nacionais renoma-

das, como Isabela Capeto.

Além da competência profissional, Fátima é uma voluntária das causas sociais. Ela é presidente regional do Amor Exigente, entidade que presta apoio a famílias de dependentes químicos.

A entrega do Prêmio ACIM Mulher aconteceu em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, no Haddock Buffet, num evento que teve patrocínio da GVT, Supermercados São Francisco, Gráfica Olímpica, Feira de Negócios Sustentáveis Ambientais e Rede Mídia Exterior. Estiveram presentes cerca

de 250 pessoas, entre lideranças políticas, empresários, amigos e familiares da homenageada.

DUPLA JORNADA

A presidente do ACIM Mulher, Helenice Ferri, foi a primeira a discursar durante a solenidade. Ela lembrou que o prêmio foi criado há três anos para homenagear mulheres que se destacam na comunidade graças ao seu trabalho e ao voluntariado. "A escolha da Fátima foi uma comprovação de que o prêmio é a coroação do trabalho feito nos bastidores, com

carinho, para a família, os amigos e a comunidade”, declarou.

O presidente da ACIM, Carlos Tavares Cardoso, ressaltou que “com a grande visão estratégica e social de Fátima Zubioli e de sua família, a empresa O Casulo Feliz tem realizado grandes e importantes projetos sociais”.

Cardoso lembrou também a dupla jornada que a maioria das mulheres cumpre. “A evolução da sociedade nos provou que o homem tem que ter uma participação efetiva na educação dos filhos. Nos provou que nós, homens, temos que nos envolver com o dia-a-dia dos nossos lares. Mas, existem fatores biológicos que direcionam mais as mulheres para essas responsabilidades. Assim, ser mãe, administrar o lar e ainda ter seu emprego ou sua empresa são atividades dignas do nosso maior respeito”, afirmou.

TRAJETÓRIA

Fátima Zubioli nasceu em Mandaguáçu e se mudou para Maringá com três meses de idade. Aqui cursou Zootecnia, se casou e teve dois filhos. A trajetória da empresária foi lembrada, na solenidade, pela amiga de infância, Maria Luíza. A filha, Glicínia, agradeceu os pais e destacou a confiança da comunidade em escolher a mãe para ser homenageada.

Neubi Bigagão, presidente da Federação Brasileira do Amor Exigente, lembrou que a entidade está presente em 24 cidades brasileiras, além do Peru, Argentina, Uruguai e Japão. “Em nome dos oito mil voluntários e do Amor Exigente, quero falar da minha profunda admiração por Fátima Zubioli. Ela é responsável, dedicada, discreta”, completou.

Coube à ganhadora do Prêmio ACIM Mulher do ano passado, Pity Marchese, entregar a premiação



Bruna Moreschi

HELENICE FERRI RESSALTOU O TRABALHO FEITO POR FÁTIMA NA EMPRESA E NA COMUNIDADE

Bruna Moreschi



CARLOS TAVARES, PRESIDENTE DA ACIM, DESTACOU A ATUAÇÃO SOCIAL DE O CASULO FELIZ

Bruna Moreschi



FÁTIMA ZUBIOLI RECEBE O CARINHO DA FAMÍLIA, QUE TRABALHA UNIDA

a Fátima Zubioli. Emocionada, Fátima lembrou alguns fatos de sua vida.

“Vi a catedral emergindo para o céu, acompanhei o crescimento da cidade e fiz parte da segunda turma do curso de Zootecnia de Maringá. Fiz especialização e mestrado por acreditar que minha vocação era ser professora, mas fiquei encantada em trabalhar no Casulo Feliz, pela sua proposta. Sempre fomos defensores da idéia

de deixar o planeta melhor do que encontramos”, disse ela citando o fundador do Escotismo, Robert Stephenson Smith Baden-Powell.

A empresária finalizou seu discurso fazendo um agradecimento especial aos filhos, Glicínia e Aloísio, e ao marido, Gustavo. “Agradeço de todo o coração aos meus filhos, que viram a necessidade de incorporar seus talentos à empresa, e ao meu marido, pelo companheirismo e dedicação”. ■

Numa época em que a vida no planeta encontra-se em posição de xeque-mate, dependendo quase que exclusivamente da ação do homem para que tenha continuidade, as ações de preservação ambiental vêm ganhando espaço cada vez maior nas discussões científicas e também na mídia. Especialmente no que diz respeito à produção e ao consumo sustentáveis.

Hoje, toda empresa, independente do fato de atuar no mercado nacional ou internacional, precisa ter como foco a responsabilidade sócio-ambiental. Muitos empresários ainda consideram isso perda de tempo e de dinheiro, quando, na verdade, ações nesse sentido são uma forma de melhorar a imagem da empresa diante do consumidor. Outros estão voltando olhar nesta direção, certos de que destas ações depende a sobrevivência dos negócios.

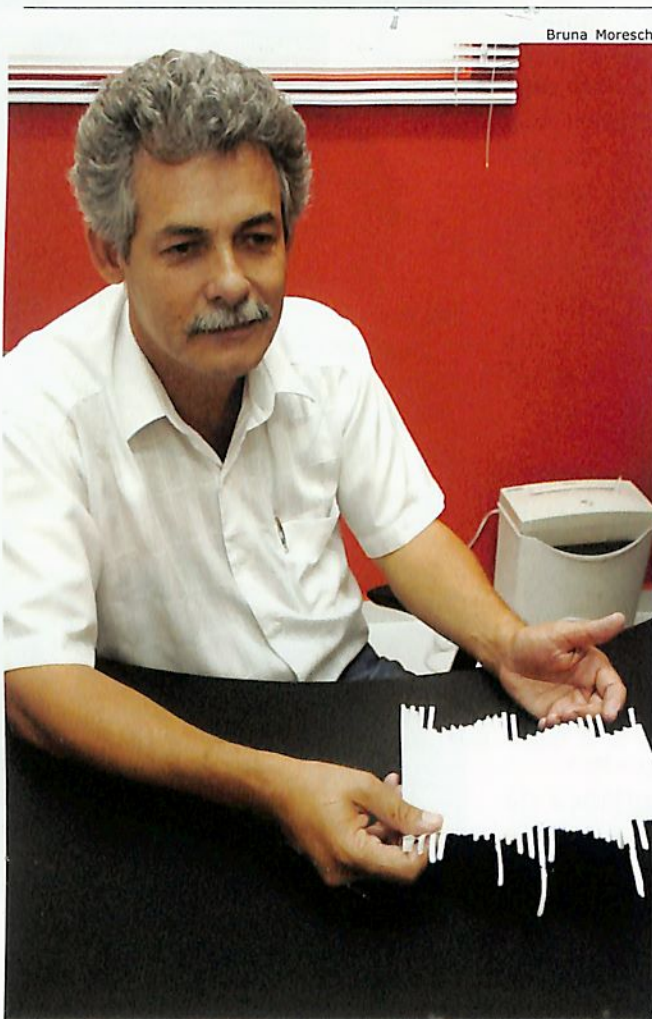
Sir Carvalho, consultor na área ambiental e vice-presidente para Assuntos de Meio Ambiente da ACIM, afirma que as empresas, hoje, precisam se preocupar em criar programas de redução de consumo de material. "O nosso planeta não é inesgotável. A população cresce e aumentam também as agressões ao meio ambiente," ressalta.

Proprietário da empresa Cia Brasil, que assessora empresários interessados em adotar projetos e medidas de proteção ambiental, Sir Carvalho ressalta que muitos já vêm trabalhando neste sentido. E nem sempre as soluções são caras ou difíceis de serem implantadas.

São atitudes simples, mas que fazem diferença. "Por exemplo: optar por usar o papel branco co-

Uma parceria com o meio ambiente

FOCADOS NA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E NA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL, EMPRESÁRIOS MARINGAENSES IMPLANTAM NOVOS PROJETOS, REPENSAM A MANEIRA DE AGIR DENTRO DA EMPRESA E PASSAM A ADQUIRIR PRODUTOS QUE CAUSAM MENOR IMPACTO À NATUREZA



Bruna Moreschi

menor nível de agressão ambiental."

MEDIDAS DE PROTEÇÃO

Alguns empresários maringaenses já estão adotando medidas de responsabilidade ambiental que levam a uma verdadeira reformulação da política de trabalho dentro das empresas. Valdeci Gonçalves da Silva, proprietário da Casa dos Uniformes, é um deles. Ele passou a adotar práticas ecologicamente corretas em sua empresa depois de ler reportagens a respeito do assunto numa das edições da Revista ACIM. Passou a utilizar as sacolas oxibiodegradáveis, que se decompõem na natureza em cerca de 18 meses, dife-

SIR CARVALHO: INCENTIVO A POLÍTICAS EMPRESARIAIS DE REDUÇÃO DE CONSUMO DE MATERIAL

rente das convencionais, que demoram 100 anos. Os resíduos do setor de confecção são entregues a artesãos, que os utilizam como matéria-prima. A empresa também ado-

rente das convencionais, que demoram 100 anos.

Os resíduos do setor de confecção são entregues a artesãos, que os utilizam como matéria-prima. A empresa também ado-



VALDECI DA SILVA ADOTOU UMA SÉRIE DE PRÁTICAS ECOLÓGICAMENTE CORRETAS NA EMPRESA

tou um programa de educação, incentivando, entre os colaboradores, a coleta seletiva de lixo, com a separação de materiais recicláveis. No setor de serigrafia, 90% dos produtos utilizados tinham como base solventes químicos, mais agressivos ao meio ambiente. Agora a indústria só trabalha com produtos à base de água.

Além de adotar essas práticas internamente, Valdeci da Silva procura também conscientizar os clientes, divulgando essas ações. "Tomamos essa medida por respeito ao consumidor. Muitas pessoas ainda não têm informação sobre produção sustentável. As pessoas levam essas informações para a casa. Isso acaba gerando uma reação em cadeia, trazendo benefi-

Sacolas ecológicas

O uso de sacolas oxiobiodegradáveis em Maringá começou a ser incentivado em setembro do ano passado. Um protocolo de intenções foi assinado entre Prefeitura, IAP (Instituto Ambiental do Paraná), ACIM, Apras (Associação Paranaense de Supermercados - Regional Noroeste) e Funverde (Fundação Verde), visando estimular o uso das chamadas sacolas ecológicas pelas empresas de Maringá.

O decreto municipal nº 107/2007, assinado no dia 2 de fevereiro deste ano, estabeleceu que todas as compras feitas pela prefeitura de sacolas e embalagens para acondicionar produtos, mercadorias e lixo devem ser oxiobiodegradáveis.

Algumas redes de supermercados já estão usando as sacolas e a prefeitura está fazendo campanhas para que os feirantes também passem a utilizar. "Nós sabemos que os plásticos comuns causam um grande impacto ambiental. Estamos indo a empresas e escolas para divulgar a importância da utilização dessas sacolas, que podem diminuir este impacto no destino final", ressalta a coordenadora do setor de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Marisa Ereno Colombo.

Não faça de sua **marca** apenas mais uma no **mercado**.



A **marca** é o maior **patrimônio** de sua empresa. Proteja-a!

MULTMARCAS[®]
marcas & patentes desde 1994
&
Calisto Associados

Av. Paissandu, 853 - Zona 3
Fone: (44) 3226 3254
CEP: 87050 -130 - Maringá/PR
0800 6431626

cios para a natureza”.

Sem contar que a empresa ganha, como bônus, o reconhecimento dos clientes.

REDUÇÃO DE CUSTOS

Quando uma empresa atua com foco na sustentabilidade, além de contribuir com a natureza, consegue dividendos financeiros também. Sir Carvalho salienta que os empresários precisam pautar seus negócios pela responsabilidade ambiental, até por uma questão de sobrevivência econômica.

“Uma fábrica de portas não pode mais se manter no mercado utilizando madeira da mata. Ela deve ter uma política de utilização de material de reflorestamento. Do contrário, em pouco tempo, não terá como sustentar sua produção.”

Carvalho lembra que o consumidor aprendeu a ficar atento, também, àquelas empresas que buscam não agredir o meio ambiente. Segundo ele, isso se torna um diferencial competitivo indireto muito importante. Sem contar que, atitudes de responsabilidade ambiental proporcionam, também, redução de custos.

“Quando uma organização passa a fazer um plano de gerenciamento dos seus resíduos, consegue saber, com exatidão, onde está perdendo dinheiro. Pelo resíduo gerenciado é que se consegue medir o que não vem sendo utilizado racionalmente”, exemplifica Sir Carvalho. A partir deste inventário, segundo ele, é possível iniciar um trabalho de mudança de postura junto à equipe de colaboradores, poupando recursos gastos indevidamente. “Isso representa um ganho direto”, completa. ■



Bruna Moreschi

VALDEMIR MELLO, DA GELITA DO BRASIL: RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Menos impacto ambiental

Outra empresa que atua fortemente em ações de responsabilidade ambiental é a Gelita do Brasil, que tem uma unidade industrial em Maringá. A organização tem um conjunto de políticas ambientais, muitas delas envolvendo a atuação na comunidade.

No ano passado, a Gelita do Brasil foi sócia-fundadora do Instituto da Árvore de Maringá e, ainda, colaborou com o Censo das Árvores, realizado no município entre 2002 e 2006.

Só no ano passado, a Gelita plantou cerca de 100 mudas de ipês-roxos no entorno do Horto Florestal. Além disso, a empresa usa restos de madeira nas caldeiras responsáveis pela geração de energia para o funcionamento da linha de produção. Atitude que favorece o meio ambiente, a comunidade e a empresa, que, assim, utiliza menos energia elétrica. Na área de produção, os efluentes passam por um processo de filtragem e os resíduos de material orgânico são doados para serem usados como adubo em plantações próximas à unidade industrial.

A Gelita do Brasil produz gelatina para fins industriais, por isso, o consumidor não vê a marca da empresa nos supermercados. O impacto das ações de responsabilidade ambiental praticadas pela empresa, segundo Valdemir Mello, gerente da unidade de Maringá, é observado de forma indireta. “As pessoas que vivem nas comunidades onde temos fábricas têm a percepção de que a nossa empresa é séria, inclusive no que diz respeito às questões sócio-ambientais.”



**PRAZO APERTADO, COR ESPECIAL, VERNIZ LOCALIZADO,
ACABAMENTO DIFERENCIADO...**

Seja como for o impresso, nós descascamos o abacaxi!



GRÁFICA REGENTE

Av. Paranavaí, 1146 - CEP 87070-130 - Maringá - PR

Fone: (44) 3220-7010

comercial@graficaregente.com.br

www.graficaregente.com.br



Vale a pena
OUVIR



ÂNGELA PRADO, PROPRIETÁRIA DA JOLU MÓVEIS

AS SUPER NOVAS – IVETE SANGALO

Ao contrário do CD anterior, que só trazia antigos sucessos da cantora, esse disco tem 12 faixas e somente duas não são inéditas. Destaque para as regravações de “Soy loco por ti América” e a lambada “Chorando se foi”. A capa do cd “As Super Novas” foi inspirada nos discos dos anos 70.

MEU REINO ENCANTADO – DANIEL

O cantor Daniel, desde criança, já se interessava pela música. Aos cinco anos cantava, tocava o violão do pai e sempre ouvia o estilo sertanejo de raiz. “Meu Reino Encantado” é a realização de um sonho de Daniel. No repertório podem ser

encontradas músicas tradicionais do cancionário caipira do Brasil. Essa foi a forma que ele encontrou de se reaproximar das suas raízes musicais, além de convidar outros cantores para interpretar os clássicos desse estilo musical.

Vale a pena
ASSISTIR

RODRIGO BECHI RODRIGUES, PROPRIETÁRIO DA RIPEL PAPELARIA



lançamento. O filme conta a história de um grupo de animais que acorda da hibernação e se depara com uma enorme cerca verde ao redor da floresta onde mora. Com medo do que há atrás da cerca, entra em cena o oportunista guaxinim RJ, dizendo que no mundo dos humanos, do outro lado, há muitas gostosuras para comer. Os animais começam, então, a aprender a conviver com o novo mundo que os cerca.

DEIXADOS PARA TRÁS – Victor Sarin (2000)

Baseado na série de livros “Left Behind” (Deixados Para Trás), de Tim LaHaye e Jerry B. Jenkins, conta a história de um jornalista e um piloto, em um vôo internacional com destino a Londres, que percebem que os passageiros estão sumindo no ar. O mundo se torna um caos e as pessoas começam a desaparecer sem nenhuma explicação lógica. Ação, suspense e aventura não faltam nesse filme, baseado nos eventos descritos no livro bíblico do Apocalipse.

OS SEM FLORESTA - Tim Johnson e Karey Kirkpatrick (2006)

“Os Sem Floresta” é uma animação que atingiu o primeiro lugar no ranking de vendas em seu

Vale a pena
NAVEGAR

FELIPE SANTOS – PROPRIETÁRIO DA VOCCIS

www.nextg.com.br

O site Next Generation Center oferece cursos gratuitos, disponíveis pela internet, sobre tecnologia da informação. Todos com certificado de conclusão.

<http://idgnow.uol.com.br>

Endereço que traz informações sobre as atualidades tecnológicas que estão no mercado, notícias sobre tecnologia, dicas, shopping de aparelhos eletrônicos, eventos relacionados à área, download de jogos, entre outros.

<http://educacao.sebrae.com.br>

Neste link, no portal do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), podem ser encontrados cursos de capacitação pela internet.

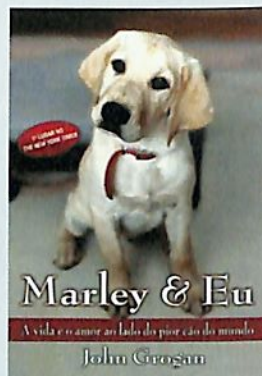
<http://g1.globo.com>

Endereço que traz informações sobre tudo o que acontece no mundo sobre ciência, saúde, esporte, cultura, economia, política, tecnologia, além de arquivos multimídia.

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

O que estou
LENDO

CIDA XAVIER, DIRETORA DA ESCOLA DE IDIOMAS CNA



**MARLEY & EU
JOHN GROGAN
EDITORA PRESTÍGIO
272 PÁGINAS**

Uma história hilariante sobre um cão, que tem um comportamento totalmente fora do convencional, surpreendendo os donos com sua rebeldia, espíritosidade, energia, e, principalmente, lealdade. Cheio de amor para dar, mas com carência afetiva que o faz ser impulsivo e extremamente desastrado. Um livro doce, divertido e muito bem escrito.

MAICON LUIZ BARRACHI, PROPRIETÁRIO DA G5 COMUNICAÇÃO



**O HOMEM MAIS RICO DA BABILÔNIA
GEORGE S. CLASON
EDITORA EDIouro
157 PÁGINAS**

Esse livro, escrito no início do século 20, ensina como as pessoas devem utilizar, da melhor maneira possível, o dinheiro. Tem como protagonista Arkad, um escriba, que, com poupança e investimento, conseguiu se tornar o homem mais rico da Babilônia. Com a sabedoria adquirida pelos ensinamentos do rei, passou a ensinar para as outras pessoas a arte de enriquecer. Mesmo sendo generoso com os mais necessitados, sua riqueza continuava crescendo.

A paixão das mulheres por bolsas deve se revelar como nunca e fazer com que todos os recordes de venda sejam batidos nesse inverno de 2007, que promete não ser muito frio.

As bolsas serão o símbolo da temporada, um verdadeiro ícone *fashion*, e chegam em tamanhos beirando o absurdo, mas totalmente aceitáveis: muito, mas muito, grandes. Tanto que ganham o nome de maxibolsas.

Tudo bem, mas e como ficam os homens? Bem, eles podem aproveitar toda essa evidência para investir em uma boa pasta executiva. E não adianta torcer o nariz, porque uma pasta de qualidade pode não ser tão barata. Então, encare como um verdadeiro investimento em sua imagem pessoal. Isso também conta muito na hora de fazer um bom negócio.

Depois de se convencer de que você precisa de um acessório para carregar celular (que nunca deve estar pendurado no cinto), agenda, chaves, documentos a serem analisados, propostas a serem feitas e outros detalhes do gênero, o próximo passo é encontrar uma pasta que respeite seu estilo, que pode ser do mais clássico ao casual. Também leve em conta sua idade e estrutura física.

Por exemplo, os mais jovens podem até encarar uma mochila específica para carregar laptop. Já um homem mais maduro ficará elegante com uma pasta tradicional, que pode ter a textura de couro de crocodilo ou de couro de avestruz.

Os mais gordinhos devem dispensar as pastas estilo carteiro, aquelas usadas a tiracolo. E lembre-se: esse modelo fica bem em *looks* mais informais, nunca com terno. Já para quem pode apostar num visual *relax* na hora de ir para

Invista na pasta certa

O ESTILO DE CADA HOMEM NÃO É REVELADO APENAS PELA ROUPA, MAS POR TODO O CONJUNTO. POR ISSO, NÃO DÁ PARA ABRIR MÃO DE BONS ACESSÓRIOS NA HORA DE COMPOR O VISUAL

Foto/Bruna Moreschi - Gentileza: Loja Cavezzale



o trabalho, a dica é uma bolsa grande, de lona.

BOLSA PARA ELES?

A aposta na vaidade masculina é tamanha que algumas marcas renomadas estão até investindo no lançamento de bolsas desenhadas e produzidas exclusivamente para os homens.

Tudo bem que o preconceito pode atrapalhar um pouco a comodidade de ter um acessório prático, já que os homens precisam carregar cada vez mais coisas.

Mas, é claro, ninguém quer perder o estilo.

Mas, quase todo homem prefere mesmo ter uma boa pasta para encarnar o eterno "007", que chegou a dar nome ao modelo mais clássico e difundido.

Assim, é impossível não concordar que chegar a um encontro de negócios com uma pasta de couro muito chique faz uma diferença enorme...

Dayse Hess é jornalista, especialista em design de moda

CURSOS

Informações e inscrições:
capacitacao1@acim.com.br ou
pelo fone 44-3025-9640

■ EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO

Instrutora: Elizabete Willemann

Data: 16 a 18 de abril

Horário: 19 às 23 horas

■ ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Instrutor: Evaldo Garcia Reinas

Data: 16 a 19 de abril

Horário: 19 às 23 horas

■ DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INTERPESSOAIS

Instrutora: Rosana Lisboa Magri

Data: 16 a 19 de abril

Horário: 19 às 23 horas

■ DE VENDEDOR A NEGOCIADOR

Instrutora: Patrícia Carla de Souza

Data: 23 a 27 de abril

Horário: 19 às 23 horas

■ CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES

Instrutor: Claudinei Oliveira

Data: 23 a 27 de abril

Horário: 19 às 23 horas

■ GESTÃO DE RISCOS TRABALHISTAS

Instrutor: Celso Tauscheck

Data: 24 de abril

Horário: 8h30 às 12h30 e 14
às 18 horas

Bruna Moreschi



PRÊMIO VIAPAR FUNDACIM DE JORNALISMO

No mês passado, a ACIM firmou parceria com a Viapar, que será a patrocinadora do 1º Prêmio Viapar Fundacim de Jornalismo (foto). As inscrições foram prorrogadas até 30 de abril. A premiação tem como parceiros a Secretaria de Assistência Social e Cidadania (Sasc) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina.

Os trabalhos podem ser inscritos em duas categorias: Profissionais, nas modalidades reportagem de rádio, TV e meio impresso; e Acadêmicos, cuja exigência é que os estudantes estejam fazendo faculdade de Jornalismo, com curso devidamente autorizado pelo Ministério da Educação.

O primeiro colocado na categoria Profissionais receberá R\$ 2 mil, troféu e certificado e o melhor trabalho da categoria Acadêmicos receberá R\$ 1 mil, troféu e certificado. Já o segundo e o terceiro colocados em ambas as categorias ganharão troféu e certificado. A ficha de inscrição está disponível no site da Fundacim (www.fundacim.org.br).

MULHERES EMPRESÁRIAS

Com o objetivo de contextualizar a participação da mulher no cenário do avanço tecnológico, o ACIM Mulher realiza, nos dias 13 e 14 deste mês, no Centro de Eventos Araucária, o I Encontro Regional das Mulheres Empresárias, Empreendedoras e Executivas. O tema do encontro será "Mulher e tecnologia: está na hora de discutir a relação".

Na programação, palestras, mesa-redonda e fórum, além de espaços para estandes de serviços. No primeiro dia haverá uma palestra com Ângela Hirata, executiva da São Paulo Alpargatas responsável pela transformação das sandálias havaianas em ícone da moda.

No segundo dia será discutido o tema "Segurança x avanços em TI – o equilíbrio da balança dentro de um ambiente ético". Durante o encontro será realizada também mais uma edição do Fórum ACIM Mulher, abordando o tema "Discutindo a relação da mulher e tecnologia. O que dizer?". "A área de tecnologia é nova e precisa ser desmistificada para as empresárias em geral", ressalta Helenice Ferri, presidente do ACIM Mulher.

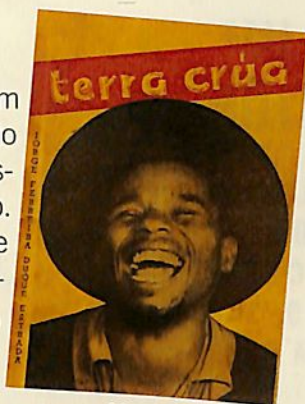
As inscrições podem ser feitas pelo telefone (44) 3025-9646 ou pelo e-mail eventos@acim.com.br.

TERRA CRUA

O livro Terra Crua, escrito em 1957 pelo advogado e cirurgião dentista Jorge Ferreira Duque Estrada, terá uma segunda edição. O projeto, que envolve a ACIM e a editora Unicorpore, foi lançado durante um café da manhã, no dia 21 do mês passado.

Terra Crua é o primeiro livro sobre a história de Maringá. Além do prefácio que será escrito por Bárbara Barros, viúva do ex-prefeito Silvio Barros, a obra terá comentários dos professores Reginaldo Dias e José Henrique Rollo Gonçalves, do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá (UEM), para contextualizar os fatos que ocorreram na década de 1950. O prefácio da primeira edição será musicalizado pelo professor Eduardo Montagnari.

Segundo o diretor da Unicorpore, José Previdelli, serão impressos cinco mil exemplares, que serão distribuídos também a todas as bibliotecas de Maringá.



PRESIDENTE DA FIAR EM MARINGÁ

O presidente da Feira Internacional de Alimentação de Rosário (Fiar), na Argentina, Ricardo Diab (foto), que também é cônsul honorário do Brasil em Rosário, esteve em Maringá no final do mês passado. Ele participou de uma reunião com executivos do Instituto Mercosul para acertar os detalhes da participação das empresas paranaenses no evento.

A coordenadora do Instituto Mercosul, Ligia Pereira, estima que dez empresas locais deverão expor produtos na Fiar e que a comitiva maringaense deverá contar com 30 pessoas, entre empresários e visitantes.

A Fiar, que será realizada na primeira quinzena de maio, é uma das mais importantes feiras do setor alimentício da América do Sul e deverá contar com 600 expositores e receber cerca de 80 mil visitantes. O Instituto Mercosul está organizando uma missão empresarial para participar do evento. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9616.

Bruna Moreschi



Bruna Moreschi

DIA DO CONSUMIDOR

Pelo segundo ano consecutivo, Maringá comemorou o dia do Consumidor com uma programação especial. O Sivamar, em parceria com a ACIM e com o Sistema Fecomércio-Pr/Sesc/Senac, promoveu, no dia 15 de março, diversas atividades na Praça Raposo Tavares.

Os números levantados pelos organizadores demonstram o sucesso do evento: foram realizados 210 atendimentos pelo Procon, 211 cortes de cabelo pela equipe da escola profissionalizante do Senac, 350 atendimentos, com orientações sobre prevenção de câncer, pela Rede Feminina de Combate ao Câncer, e mais de 700 pessoas fizeram aferição da pressão arterial, no estande da Secretaria de Saúde.

O evento teve a-poiio da Prefeitura, Procon, Secretaria Municipal de Saúde, RPC-TV Cultura, Instituto RPC, jornal O Diário do Norte do Paraná, Rádio Cultura AM, Fundacim, Sanepar, Lowçucar e Cocamar.

SUCCESSÃO FAMILIAR

A ABRH (Associação Brasileira de Recursos Humanos), em parceria com a ACIM, através do Copejem, vai promover, no dia 26 de abril, um almoço empresarial com o consultor Renato Bernhoeft, considerado um dos maiores especialistas no tema sucessão em empresas familiares.

Renato Bernhoeft é fundador e presidente da Bernhoeft Consultoria, atua como consultor-treinador nas áreas de governança, sucessão e profissionalização de sociedades familiares no Brasil e no exterior. Membro da Family Business Network e associado ao Family Business Consulting Group, já atuou como agente da Unesco.

O palestrante é também autor de vários livros entre eles, "Governança na empresa familiar: gestão – poder e sucessão", "Família, família, negócios a parte"; "Cartas a um jovem herdeiro" e "Como criar, manter e sair de uma sociedade familiar (sem brigar)".

Informações e inscrições pelo telefone (43) 9929-0302, com Gislane Syllós.



CONSTRUINDO UM PROCESSO HISTÓRICO

NAS REGIÕES JÁ DESENVOLVIDAS A PREOCUPAÇÃO DO GOVERNO É COM O AVANÇO DA PESQUISA, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, DA ATUAÇÃO DE EMPRESAS COM TECNOLOGIA DE PONTA

A Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral tem papel estratégico na política de governo. É ela que elabora o orçamento do Estado, por meio da Coordenação de Orçamento e Programação, e distribui os recursos para as ações que o governador define como as mais importantes.

A coordenação de Monitoramento e Acompanhamento supervisiona os compromissos assumidos com a sociedade e os projetos considerados prioritários, como os programas "Leite das Crianças", "Luz Fraterna", e as políticas de desenvolvimento econômico, de saúde, de educação, justamente por esta equipe ter ligação direta com o Palácio do Iguazu.

A Coordenação de Modernização tem a função de fazer com que o Estado seja mais ágil, para atender a população de maneira mais rápida e eficiente.

A Coordenação de Desenvolvimento Governamental trabalha com captação de recursos junto ao exterior e ao governo federal, e com políticas de desenvolvimento econômico do Estado. Estudos mostram que o Paraná tem regiões deprimidas, com grandes dificuldades de desenvolvimento.

Por isso, é preciso pensar em políticas que atinjam essas regiões, gerando desenvolvimento e melhor distribuição de renda. É claro que isso não é feito só pela Secretaria de Planejamento, mas é ela que coordena esses grandes projetos, desenvolvidos em conjunto com outras secretarias.

Nas regiões já desenvolvidas, como Maringá, Londrina, Foz de Iguaçu e Curitiba, a preocupação do governo é com o avanço da pesquisa, da ciência e tecnologia, da atuação de empresas com tecnologia de ponta. Já nas regiões Centro-Oeste ou Noroeste, por exemplo, os mecanismos são diferentes. É necessária uma prática econômica e social distinta para alavancar o desenvolvimento regional.

Então, o grande desafio de nossa secretaria para os próximos quatro anos é, primeiro, ter habilidade de coordenar um conjunto de secretarias, dentro da grande preocupação do governador Roberto Requião de fazer com que o Paraná volte a seus índices históricos e a ser o orgulho do país, como sempre foi. E, segundo, termos a clareza, pelos dos dados analisados, da melhor política a ser implementada.

Pode parecer uma tarefa simples, mas é um grande desafio, porque um debate equivocado ou a escolha de uma política errada implica dinheiro público investido sem melhoria na qualidade de vida da população, que na essência é o papel do Estado.

O Estado tem que estar a serviço da população, que precisa dele. Não só com saúde e educação de qualidade e gratuitas, mas também com políticas de desenvolvimento, para que as pessoas não dependam só do Estado, mas que, a curto prazo, elas tenham cidadania plena e garantia de desenvolvimento pessoal, para serem, de fato, sujeitos da sociedade em que vivem.

Tenho muito orgulho de participar desta construção, junto com o governador e demais secretários, que são muito comprometidos com esse projeto. Só o tempo vai dizer se vamos conseguir sucesso nesse processo histórico que estamos construindo a partir de agora.

ENIO VERRI É SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

A REVISTA DE
NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO XLIII Nº 464 ABRIL/2007
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ -
ACIM / FONE: 44 3025-9595

DIRETORA RESPONSÁVEL
Tinha Rodrigues
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL
Tinha Rodrigues, Clélia Cordeiro, Dirceu
Herrero Gomes, Sérgio Gini, João Paulo Silva
Júnior, Altair Aparecido Galvão, Miriam de
Moraes Parmezani, Regina Daefiol, Giovana
Campanha e Patrícia Palma.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Regina Daefiol MTB 2538/10/89 Pr

COLABORADORES
Giovana Campanha, Vanessa Bellei, Murilo
Gatti, Viviane Farias

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
Andréa Tragueta
andreatra@brturbo.com.br

REVISÃO
Regina Daefiol
Giovana Campanha
Sérgio Gini

CAPA
Raul Vinicius Moraes Garcia

PRODUÇÃO
Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS
Bruna Moreschi
Flamma Comunicação

FOTOLITOS E IMPRESSÃO
Gráfica Regente

CONTATO COMERCIAL
Altair Aparecido Galvão - 44-9972-8779

ESCREVA-NOS
Rua Basílio Saultchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Carlos Tavares Cardoso
CONSELHO SUPERIOR -
Presidente: Ariovaldo Costa Paulo
COPEJEM - Presidente: Osler Colombari Filho
ACIM MULHER - Presidente: Helenice Ferri
CONSELHO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS -
Presidente: Ariovaldo Costa Paulo



A gente pensa em você.

SANPER'S

Agente Autorizado.



Quer um plano flexível de minutos e Internet com até 50% de economia? Então, você quer o Economix Flex, da GVT.

A GVT está sempre pensando nas melhores soluções em telecomunicações. Por isso, criou o Economix Flex, um plano único que reduz em até 50% os gastos de sua empresa com telefonia e Internet.

**Pense nos seus negócios.
Mude já para a GVT.**

Ligue 3033 5055

COM O ECONOMIX FLEX, VOCÊ PODE: • Ter um plano flexível de minutos que se adapta ao tamanho da sua empresa • Instalar linhas em até três endereços diferentes com uma só franquia de minutos • Fazer ligações grátis entre esses endereços • Navegar em até 10 Mbps com o Turbonet MAXX, a Banda Larga da GVT • Fazer interurbanos no horário comercial pelo melhor preço. Para saber mais acesse www.gvt.com.br

Consumo responsável com garantia de fábrica!



Tudo em até
12 vezes*

Garanta a segurança de sua família fazendo manutenção preventiva.

BS COLWAY 
PNEUS
Nº 1 em ecologia

Av. Cerro Azul, 911 44 3031 5005
Av. Colombo, 4458 44 3026 4004